



## Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga hoje um novo número do Boletim Trimestral de Estatística (BTE) dedicado ao 2.º trimestre de 2022.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Índice de Preços no Consumidor	➤	8
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	10
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	10
Energia	➤	13
Construção e Habitação	➤	15
Comércio	➤	20
Transportes	➤	22
Comunicações	➤	27
Turismo	➤	27
Empresas	➤	29
Sector Monetário e Financeiro	➤	30
Administração Pública	➤	32
Justiça	➤	35
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	36

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 23 de setembro de 2022.



# Quadro síntese

Indicadores genéricos	Unid	Região Autónoma da Madeira												Portugal
		1.ºT-20	2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	2020	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	2021	1.ºT-22	2.ºT-22	2.ºT-22
<b>Indicadores genéricos</b>														
<b>Mercado de trabalho <sup>(a)</sup></b>														
População empregada	Tvh/Tva (%)	1,1	-5,5	-2,3	-2,6	-2,3	-3,9	3,2	2,3	3,2	1,1	4,0	5,0	1,9
Taxa de desemprego	%	5,9	7,0	9,1	11,2	8,4	9,6 §	8,4 §	7,3 §	6,6 §	7,9	7,5 §	7,3 §	5,7
Remuneração bruta total mensal média por trabalhador <sup>(b)</sup>	Tvh/Tva (%)	4,6	2,3	4,6	4,4	3,8	4,1	6,5	3,0	1,6	4,0 <sup>Po</sup>	1,7	2,3 <sup>Po</sup>	3,1 <sup>Po</sup>
<b>Inflação (último mês do trimestre)</b>														
Taxa média dos últimos 12 meses	%	-0,6	-0,8	-1,6	-1,4	//	-1,3	-0,9	0,3	1,1	//	2,2	4,0	4,1
Taxa homóloga	%	-1,5	-0,6	-3,1	-1,0	//	-0,1	0,3	2,0	2,9	//	5,0	8,8	8,7
<b>Indicador Regional de Atividade Económica <sup>(b)</sup></b>														
<b>Dados monetários e financeiros <sup>(c)</sup></b>														
Rácio de empréstimos vencidos de Sociedades não financeiras	%	6,6	5,7	6,3	3,6	3,6	3,6	2,2	1,9	2,0	2,0	2,4	2,6	2,4
Porcentagem de devedores com empréstimos vencidos das Famílias e ISFLSF	%	9,1	9,1	8,2	7,8	7,8	8,0	7,2	7,2	6,3	6,3	6,3	6,5	7,2
Levantamentos + Compras TPA na rede SIBS (valor)	Tvh (%)	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//	28,6	31,4	22,2
<b>Empresas</b>														
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	84	27	103	16	230	225	159	159	153	696	123	204	8 555
<b>Indicadores setoriais</b>														
<b>Agricultura e pesca</b>														
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	31,1	-0,3	-8,3	-11,4	-2,0	-15,2	5,6	-11,7	3,6	-4,8	26,1	16,2	//
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	6,0	-47,4	-42,9	8,0	-34,4	2,5	17,5	-14,4	-30,6	-3,0	17,6	15,8	15,0
<b>Energia</b>														
Consumo de energia elétrica <sup>(d)</sup>	Tvh (%)	1,1	-15,6	-8,3	-6,1	-7,2	-7,7	11,4	8,2	8,5	4,9	12,2	10,6	5,3
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	-5,5	-37,7	-13,4	-9,4	-16,6	-15,1	50,4	18,8	13,0	14,1	25,8	9,4	-1,6
<b>Construção e Habitação</b>														
Edifícios licenciados	Tvh/Tva (%)	7,3	13,8	32,6	14,3	17,4	5,0	1,0	-3,4	6,2	3,1	-3,1	39,8	-7,9
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh/Tva (%)	1,0	-15,1	-8,5	-7,7	-7,7	11,5	46,2	30,0	30,9	29,1	19,9	9,2	1,6
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh/Tva (%)	6,8	-28,7	10,2	8,7	-0,1	6,6	115,4	23,6	25,0	32,0	35,8	14,6	19,5
<b>Transportes</b>														
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	-16,1	-98,8	-69,3	-67,5	-65,2	-80,8	2 863,7	185,5	193,1	72,9	431,6	250,6	465,7
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	3,1	-29,0	-5,8	-7,3	-10,0	-18,4	34,8	8,6	12,9	7,8	31,7	16,6	1,0
<b>Turismo</b>														
Dormidas no alojamento turístico coletivo <sup>(e)</sup>	Tvh (%)	-16,2	-98,7	-73,1	-65,6	-66,1	-81,9	2 330,4	233,2	194,8	81,4	468,5	276,5	210,1
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	-16,6	-99,4	-75,3	-65,9	-68,1	-83,8	4 879,3	297,5	216,7	104,5	579,7	319,0	261,1

(a) Todas as estimativas relativas à série de 2011 do Inquérito ao Emprego (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas em função do exercício de reconciliação com a série de 2021 que considera as pessoas ocupadas em atividades de agricultura para autoconsumo como inativas (que não procuram nem estão disponíveis para trabalhar) e restringe a população em idade ativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos.

(b) O valor reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(c) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano. ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

(d) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

(e) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

x - Valor não disponível; Rc - Valor retificado; § - Valor com coeficiente de variação elevado; // - Não aplicável; Po - Valor provisório

## Síntese

A generalidade dos indicadores estatísticos, relativos ao 2.º trimestre de 2022, mostra a continuação da recuperação já iniciada no 2.º trimestre de 2021, apresentando a maioria uma variação positiva, quando feita a comparação em termos homólogos.

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) indicia que a atividade económica da RAM se manteve em crescimento, apresentando, contudo, alguma desaceleração entre abril e junho de 2022.

No 2.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego regional fixou-se em 7,3%, valor inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e em 1,1 p.p. face ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou uma variação homóloga de 2,3% na Região, situando-se nos 1 402 Euros.

A pressão nos preços na RAM voltou a acelerar, com a taxa de inflação (variação média dos últimos 12 meses do Índice de Preços no Consumidor - IPC) de junho de 2022 a subir aos 4,0%, correspondente ao valor mais elevado desde agosto de 2013. A variação homóloga também aumentou, para 8,8%, sendo este o valor mais elevado desde setembro de 1992.

Os dados de natureza monetária, produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM redifunde, mostram que o rácio de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras se fixou nos 2,6%, em junho de 2022, 0,4 p.p. acima do valor registado no trimestre homólogo.

De acordo com os dados da SIBS, no trimestre em análise, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático, consideradas no seu conjunto, atingiram um montante de 591,8 milhões de euros, 461,6 milhões de euros com cartões nacionais e 130,2 milhões de euros com cartões internacionais. Estas verbas assinalam aumentos homólogos de 31,4%, 15,2% e de 163,0%, respetivamente.

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+204 sociedades), pois o número de constituições de

sociedades (346) com sede na RAM foi maior que o número de dissoluções (142).

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 2.º trimestre de 2022, registou uma variação positiva face a idêntico trimestre do ano anterior (+16,2%), o mesmo sucedendo com o abate de frango (+12,4%) e com a produção de ovos (+21,1%). Ainda no sector primário, o valor da pesca descarregada registou uma diminuição de 13,4%, em termos homólogos, explicada pelo comportamento das capturas de atum e similares, que caíram 25,5%.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) aumentou 10,6% em termos homólogos, no trimestre em análise.

Na construção, a comercialização de cimento (primeira venda) registou, no 2.º trimestre de 2022, um acréscimo de 9,2% face ao mesmo período do ano passado. Ainda, neste mesmo trimestre, o número de edifícios licenciados registou um aumento homólogo de 39,8%, enquanto os alojamentos familiares transacionados tiveram uma subida de 14,6% em relação ao mesmo trimestre de 2021.

Por sua vez, a comercialização de vinho “Madeira” verificada no 2.º trimestre de 2022 registou uma variação homóloga positiva, quer na quantidade (+16,4%), quer no valor (+30,5%).

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM voltou a registar um acréscimo assinalável (+250,6%) em termos homólogos, em linha com as dormidas e os proveitos totais no alojamento turístico, que aumentaram 276,5% e 319,0% face ao mesmo trimestre do ano anterior, respetivamente. Nos transportes marítimos, o movimento de mercadorias nos portos da RAM também cresceu (+16,6%), no 2.º trimestre de 2022, em termos homólogos.

# Demografia

## Saldo natural

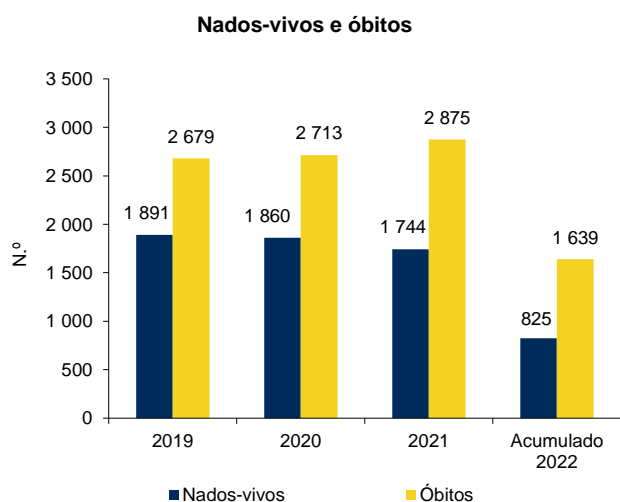
No primeiro semestre de 2022, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo de -814 indivíduos, resultante de um número de nados-vivos (825) inferior ao número de óbitos (1 639). No mesmo período de 2021, o saldo natural havia sido igualmente negativo, embora menos expressivo, -605 indivíduos (817 nados vivos e 1 422 óbitos).

## Nados-vivos

Entre janeiro e junho de 2022, foram registados 825 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um crescimento de 1,0% face ao período homólogo (817 nados-vivos).

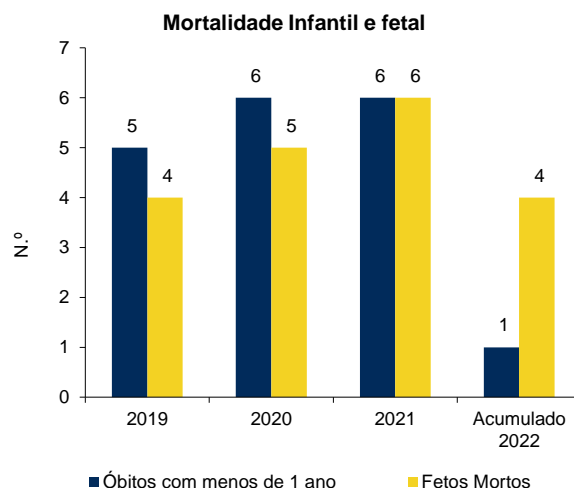
## Óbitos

No período em referência, foram ainda contabilizados 1 639 óbitos, representando um aumento de 15,3% face aos seis primeiros meses de 2021 (1 422 óbitos).



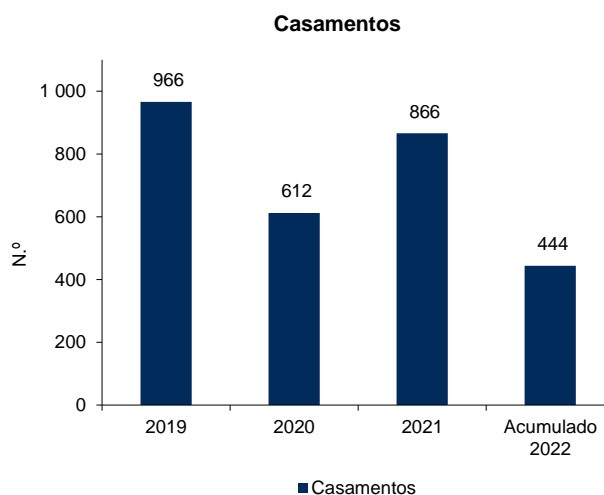
## Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No primeiro semestre de 2022, foram averbados 4 fetos mortos e 1 óbito com menos de 1 ano.



## Casamentos

No período em análise, foram celebrados na Região 444 casamentos, mais 166 (+59,7%) que no período homólogo.



## Demografia<sup>Pe</sup>

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2022
		abr-22	mai-22	jun-22	
Nados-vivos	HM	150	130	116	825
	H	74	69	67	425
Óbitos	HM	274	238	274	1 639
	H	130	94	116	752
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	0	0	1
	H	0	0	0	1
Fetos mortos	HM	1	0	0	4
	H	1	0	0	2
Saldo natural	HM	-124	-108	-158	- 814
Casamentos		85	108	110	444

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Pe - Valor preliminar

## Cultura

### Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos primeiros seis meses de 2022, contabilizaram-se 6 294 sessões de cinema na RAM, significando um acréscimo de 205,4% face a igual período de 2021.

Por sua vez, o número de espetadores fixou-se nos 69 237, aumentando 284,2% relativamente ao mesmo semestre do ano anterior, enquanto as receitas de bilheteira aumentaram para os 368 mil Euros, crescendo também 283,2% em termos homólogos.

Estes resultados estão associados ao encerramento das salas de cinema da RAM, durante os meses de fevereiro e março de 2021, na sequência das medidas governamentais (nacionais e regionais) de contenção da pandemia de COVID 19.

### Cinema

Cinema	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2022 <sup>Po</sup>	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22 <sup>Po</sup>	2.ºT-22 <sup>Po</sup>		2.ºT-22 <sup>Po</sup>	Acumulada 2022 <sup>Po</sup>
Sessões efetuadas	(N.º)	1 842	3 657	3 065	2 952	3 342	6 294	81,4	205,4
Espetadores	(N.º)	17 032	40 743	40 488	27 225	42 012	69 237	146,7	284,2
Receitas	(€)	90 819	213 501	216 092	144 026	224 334	368 360	147,0	283,2

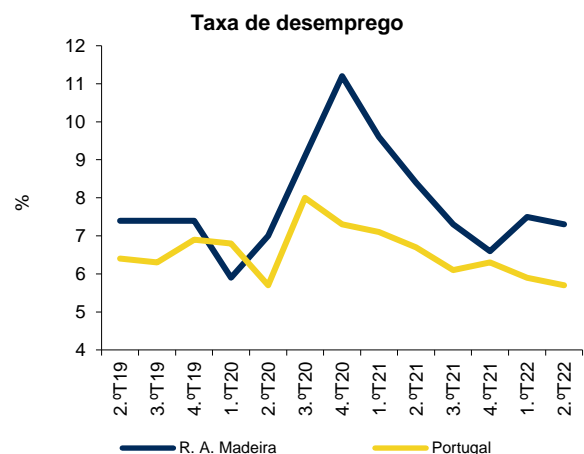
Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

Po - Valor provisório

## Mercado de Trabalho

### Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego, relativos ao 2.º trimestre de 2022, indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 7,3%, valor inferior em 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e em 1,1 p.p. face ao trimestre homólogo. Em Portugal, a taxa de desemprego foi 5,7%, valor inferior em 0,2 p.p. ao do trimestre anterior e em 1,0 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo.



## População ativa, empregada e desempregada

A população ativa residente na RAM, estimada em 132,1 mil pessoas, aumentou 3,7% (4,7 mil) face ao trimestre homólogo e 0,9% (1,2 mil) face ao trimestre anterior. A população empregada fixou-se em cerca de 122,5 mil pessoas, tendo aumentado 5,0% em termos homólogos (5,8 mil) e 1,2% em relação ao trimestre precedente (1,4 mil).

A estimativa da população desempregada, apurada em 9,6 mil pessoas, diminuiu 2,1% (cerca de 200 pessoas) em relação ao trimestre anterior e 10,1% (1,1 mil pessoas) relativamente ao 2.º trimestre de 2021.

## População Inativa

A população inativa, estimada em 120,8 mil pessoas, diminuiu 1,1% (1,4 mil) relativamente ao trimestre anterior e 4,0% (5,1 mil) face ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 87,0 mil pessoas (72,0% da população inativa total) diminuiu relativamente ao trimestre anterior (1,3%; 1,1 mil) e em relação ao trimestre homólogo (4,4%; 4,0 mil).

Por grupos etários, 38,2% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 32,6% tinham entre 65 e 89 anos.

## Emprego

	Unidade	Valor trimestral					Variação 2.ºT-22 (%)	
		2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	Homóloga	Trimestral
População total	(10 <sup>3</sup> ) HM	253,3	253,2	253,4	253,1	252,9	-0,1	-0,1
	(10 <sup>3</sup> ) H	118,1	118,0	118,0	117,8	117,7	-0,3	-0,1
População ativa	(10 <sup>3</sup> ) HM	127,4	130,3	128,8	130,9	132,1	3,7	0,9
	(10 <sup>3</sup> ) H	64,3	64,9	64,2	64,4	65,3	1,6	1,4
População empregada	(10 <sup>3</sup> ) HM	116,7	120,9	120,4	121,1	122,5	5,0	1,2
	(10 <sup>3</sup> ) H	59,3	60,5	60,0	59,9	60,3	1,7	0,6
População desempregada	(10 <sup>3</sup> ) HM	10,7§	9,5§	8,5§	9,8§	9,6§	-10,1	-2,1
População inativa	(10 <sup>3</sup> ) HM	125,9	122,9	124,5	122,2	120,8	-4,0	-1,1
	(10 <sup>3</sup> ) H	53,8	53,1	53,8	53,3	52,4	-2,5	-1,8
Taxa de atividade	(%) HM	58,7	60,0	59,3	60,2	60,7	2,0 p.p.	0,5 p.p.
	(%) H	64,4	64,9	64,2	64,4	65,3	0,9 p.p.	0,8 p.p.
	(%) M	53,9	55,9	55,1	56,5	56,8	2,9 p.p.	0,2 p.p.
Taxa de desemprego	(%) HM	8,4§	7,3§	6,6§	7,5§	7,3§	-1,1 p.p.	-0,2 p.p.
	(%) H	7,8§	6,8§	6,5§	7,0§	7,7§	-0,1 p.p.	0,7 p.p.
	(%) M	8,9§	7,7§	6,6§	7,9§	6,8§	-2,1 p.p.	-1,1 p.p.
Taxa de inatividade (16 e mais anos)	(%) HM	41,7	40,4	41,1	40,2	39,7	-2,0 p.p.	-0,5 p.p.
	(%) H	35,8	35,3	36,1	35,8	35,0	-0,9 p.p.	-0,8 p.p.
	(%) M	46,6	44,7	45,4	44,0	43,7	-2,9 p.p.	-0,3 p.p.

Fonte: INE/DREM, Inquérito ao Emprego.

§ - Valor com coeficiente de variação elevado

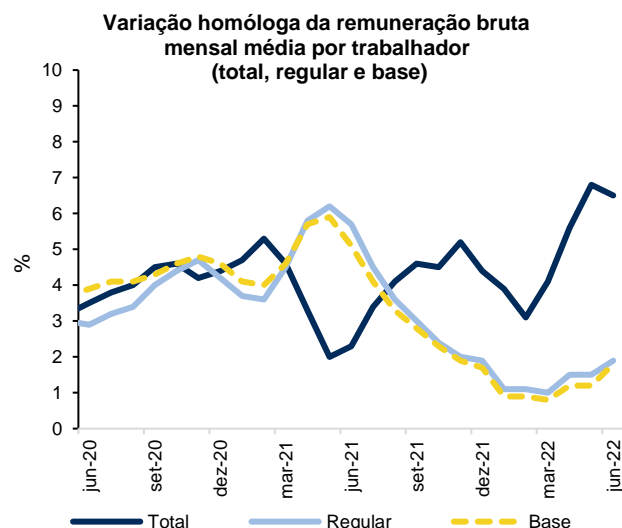
## Remunerações

No 2.º trimestre de 2022, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 2,3% em relação ao mesmo período de 2021, situando-se nos 1 402 Euros. A remuneração regular (que não inclui, por exemplo, horas extraordinárias, subsídios de férias e de Natal) e a remuneração base (que exclui, por exemplo, o subsídio de alimentação, diuturnidades ou prémios) subiram 1,9% e 1,8%, atingindo, respetivamente, 1 113 e 1 067 Euros.

Em termos reais, isto é, descontando a inflação neste período, medida pela variação do IPC da Região, que foi de 7,5% em junho de 2022 (média móvel de 3 meses), as remunerações médias total, base e regular por trabalhador diminuíram 5,2%, 5,6% e 5,7%, respetivamente.

A nível nacional, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou, no trimestre em

análise, um aumento homólogo de 3,1% (1 439 Euros), sendo que as componentes regular e base também subiram 2,5%, atingindo, respetivamente, 1 139 e 1 069 Euros.



## Remuneração bruta mensal média por trabalhador

	Unidade	Valor trimestral <sup>(1)</sup>					Varição 2.ºT-22 (%)
		2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22 <sup>Po</sup>	Homóloga <sup>Po</sup>
Remuneração bruta total	(€)	1 371	1 224	1 455	1 196	1 402	2,3
Remuneração bruta regular	(€)	1 091	1 081	1 080	1 098	1 113	1,9
Remuneração bruta base	(€)	1 048	1 036	1 034	1 053	1 067	1,8

**Fonte:** Cálculos do INE/DREM com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

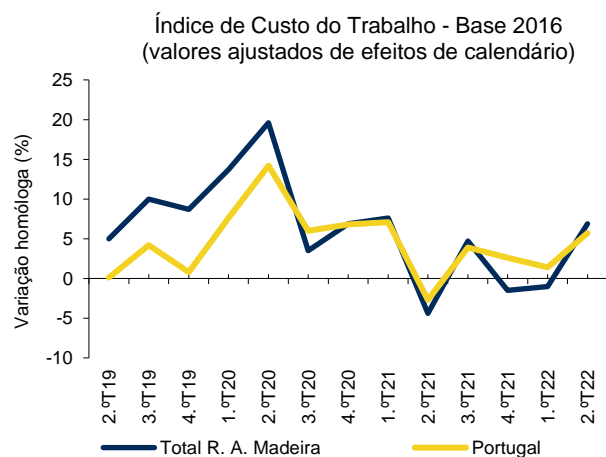
**Nota:** Foram incluídas apenas as empresas e outras organizações (fundações, institutos e outros organismos de natureza pública, privada ou do setor social) com sede fiscal na Região Autónoma da Madeira;

<sup>(1)</sup> Os resultados referem-se a trimestres móveis terminados no último mês do trimestre.

## Índice de Custo do Trabalho

No 2.º trimestre de 2022, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um acréscimo de 6,9% em relação ao mesmo período de 2021. A variação deste índice resultou do aumento observado nos “Custos salariais” (+6,9%) e nos “Outros custos” (+6,6%).

A nível nacional, o valor daquele índice registou um acréscimo homólogo de 5,7%: +5,6% na componente dos custos salariais e +6,3% nos outros custos.





## Índice de Custo do Trabalho (Base 2016)

	Variação homóloga (%)				
	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22
Total R. A. Madeira (inclui a Administração Pública)	-4,4	4,7	-1,5	-1,0	6,9
Custos salariais	-8,7	4,3	-1,4	-1,0	6,9
Outros custos	13,8	6,2	-1,7	-1,0	6,6

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho na Empresa (ICTE)

## Índice de Preços no Consumidor

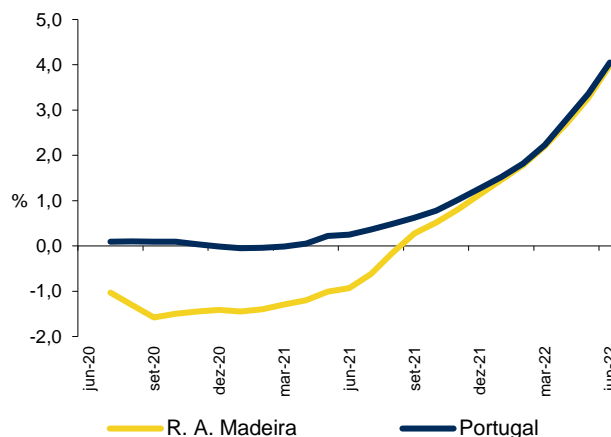
### Variação média dos últimos 12 meses

Em junho de 2022, na Região Autónoma da Madeira (RAM), a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 4,0%, superior em 0,7 p.p. ao registado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 2,8%, valor superior em 0,6 p.p. ao observado no mês anterior.

As variações positivas mais expressivas foram observadas nas classes dos “Transportes” (+10,2%) e dos “Restaurante e Hotéis” (+5,5%). Em sentido inverso, a classe da “Educação” registou a maior variação negativa, com -1,0%, seguida da classe das “Bebidas alcoólicas e tabaco”, -0,4%.

No País, o IPC registou uma taxa de variação média de 4,1%, valor superior em 0,7 p.p. ao observado no mês anterior (3,4%).

Índice de Preços no Consumidor - Variação média dos últimos 12 Meses



### Variação homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (junho de 2022 face a junho de 2021) foi de 8,8%, valor superior em 1,2 p.p. ao observado no mês anterior. Todas as classes registaram variações positivas, com o maior aumento a registar-se nos “Transportes” (+14,7%) e o menor nas classes da “Educação” e “Saúde”, ambas com +0,5%.

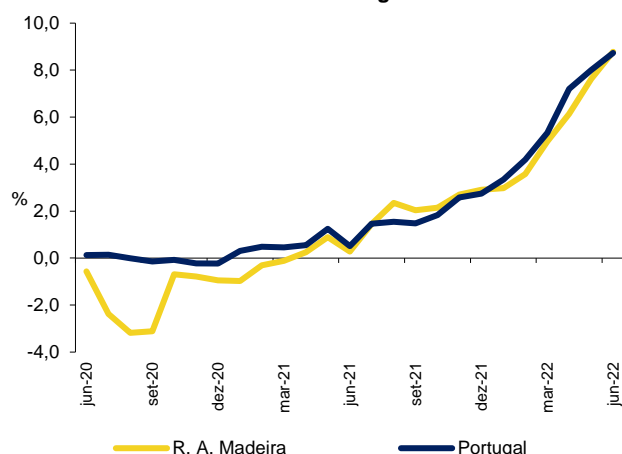
A classe dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” foi a que mais contribuiu para a formação desta taxa, com 2,8 p.p..

A taxa de variação homóloga das rendas de habitação foi de 2,5%, em junho de 2022, inferior em 0,2 p.p. à taxa apurada no mês anterior.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em junho de 2022, foi de 8,7%, valor superior em 0,7 p.p. ao registado no mês anterior.



### Índice de Preços no Consumidor - Variação homóloga



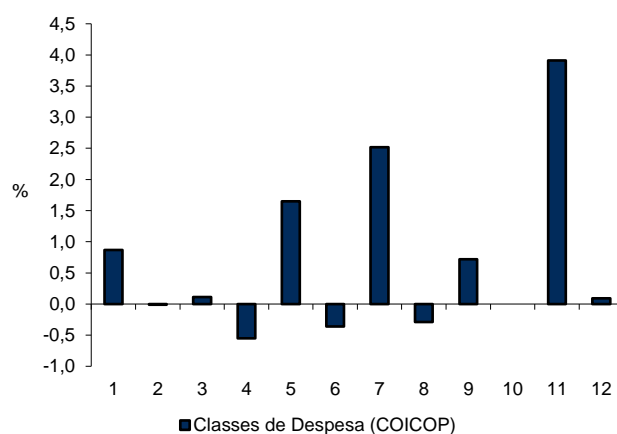
### Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em junho de 2022, foi de 1,0% (1,4% no mês anterior). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” registou a maior variação negativa (-0,6%) e a classes dos “Restaurantes e hotéis” (+3,9%) a maior variação positiva.

Em junho de 2022, a variação do valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi de +0,1%.

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi de 0,8%, inferior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior.

### Variação mensal do IPC por classes, junho 2022



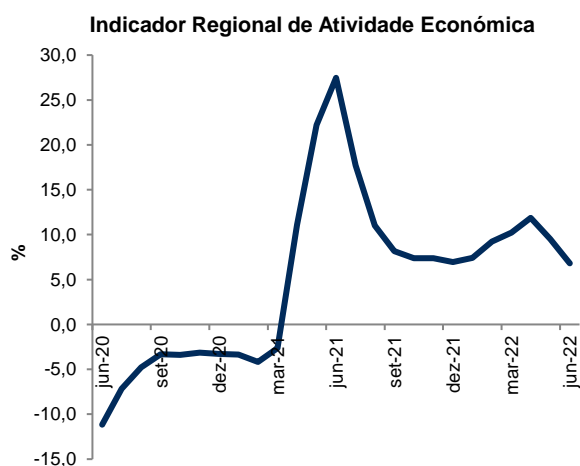
### Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice jun-22	Variação jun-22 (%)	
	abr-22	mai-22	jun-22		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2,80	1,97	0,87	118,649	11,79	4,02
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	-2,65	2,68	-0,01	143,518	1,32	-0,37
3 - Vestuário e calçado	0,15	0,82	0,11	86,091	3,09	2,34
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	1,49	1,28	-0,55	113,293	6,70	4,39
5 - Acessórios, equipa. doméstico e manu. corrente da habitação	0,12	0,88	1,65	99,447	7,94	2,10
6 - Saúde	0,28	0,12	-0,36	101,412	0,45	0,78
7 - Transportes	9,65	-0,43	2,52	121,119	14,67	10,22
8 - Comunicações	1,45	-0,03	-0,29	110,311	2,21	1,90
9 - Lazer, recreação e cultura	1,49	-0,54	0,72	99,544	5,83	2,51
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	97,117	0,50	-0,96
11 - Restaurantes e hotéis	1,74	9,23	3,91	135,412	21,84	5,51
12 - Bens e serviços diversos	-0,23	0,60	0,09	101,794	2,68	1,32
<b>Total</b>	<b>2,58</b>	<b>1,41</b>	<b>1,02</b>	<b>112,547</b>	<b>8,78</b>	<b>3,99</b>
<b>Total exceto habitação</b>	<b>2,66</b>	<b>1,45</b>	<b>1,05</b>	<b>112,526</b>	<b>8,99</b>	<b>4,04</b>

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

## Indicador Regional de Atividade Económica

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) mostra que a atividade económica da RAM, no 2.º trimestre de 2022, se manteve em crescimento, apresentando, contudo, alguma desaceleração face ao trimestre precedente. O IRAE, que mede a evolução da atividade económica, por comparação com o período homólogo, e tal como se antecipava, cresceu acentuadamente, o que é naturalmente explicado pelas restrições à economia nos 1.º e 2.º trimestres de 2021.



### Indicador Regional de Atividade Económica

Ano	(média móvel de 3 meses %)											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2015	2,0	1,5	3,3	2,5	2,7	0,6	0,0	1,0	0,6	0,6	-0,1	0,4
2016	0,5	2,2	2,2	1,9	1,7	2,5	4,1	3,8	4,4	4,2	4,4	2,9
2017	2,4	1,8	2,4	2,5	2,5	2,8	2,5	2,0	0,8	1,2	2,0	2,8
2018	2,7	1,6	0,8	0,8	1,0	0,7	-0,1	0,1	0,1	0,0	-0,3	0,5
2019	0,8	2,1	2,0	1,9	1,6	1,2	1,5	1,2	2,3	2,8	2,6	2,4
2020	1,7	1,6	-0,1	-5,6	-10,0	-11,2	-7,2	-4,8	-3,3	-3,4	-3,1	-3,3
2021	-3,4	-4,2	-2,6	11,1	22,2	27,5	17,7	11,0	8,2	7,4	7,4	6,9
2022	7,4	9,2	10,2	11,9	9,5	6,8						

Fonte: DREM

## Agricultura, Produção Animal e Pesca

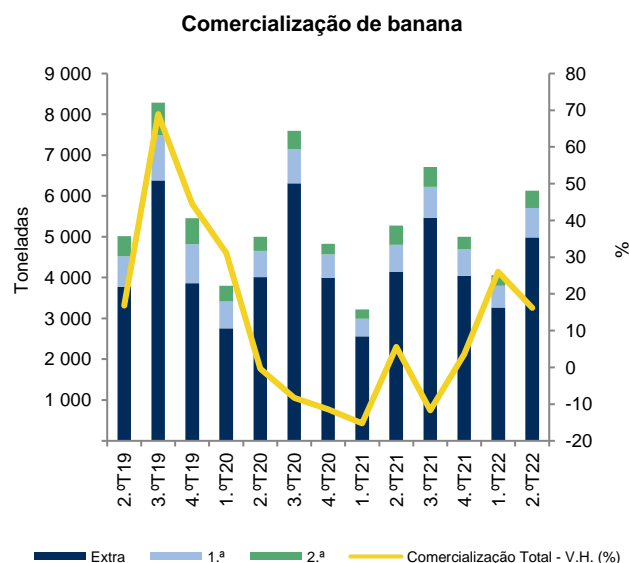
### Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), no primeiro semestre de 2022, foram comercializadas na primeira venda 10,2 mil toneladas de banana, mais 1 692,2 toneladas do que em igual período de 2021, o que representa um crescimento relativo de 19,9%. Daquele total, 83,1% teve como principal destino o Continente.

O aumento atrás referido foi verificado nas duas categorias de melhor qualidade. A extra cresceu 23,0% e a de primeira categoria 15,5%, comparativamente ao

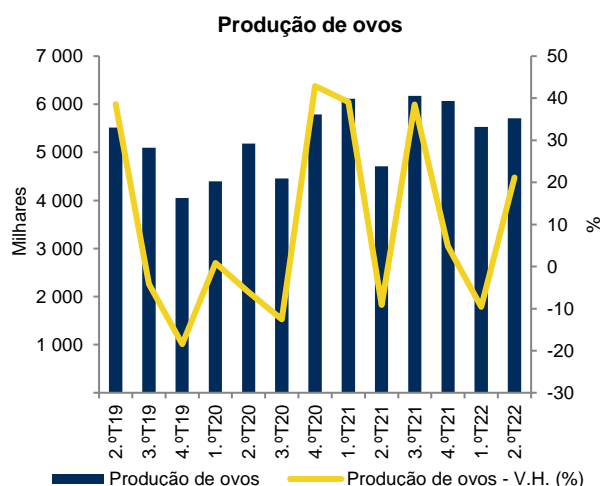
mesmo semestre de 2021. Já a banana de menor qualidade registou uma quebra de 2,6%.

Junho foi o mês com maior volume de comercialização de banana (2 455,4 toneladas).

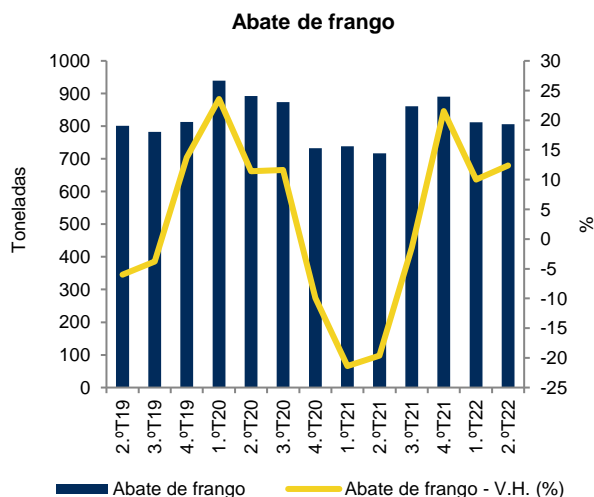


## Avicultura

De acordo com a informação recolhida pela Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) junto dos aviários industriais da Região, no 1.º semestre de 2022, a produção de ovos rondou os 11,2 milhões de unidades, aumentando 3,8% em termos homólogos.



No mesmo período, o abate de frango cresceu 11,2% face aos primeiros seis meses do ano anterior, totalizando 1 618,3 toneladas.

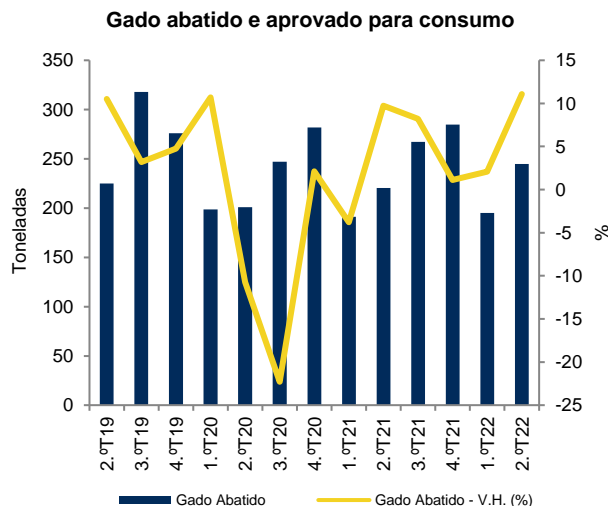


## Recolha de leite de vaca

No 1.º semestre de 2022, o leite de vaca recolhido atingiu os 791,2 milhares de litros, +13,5% que no semestre homólogo.

## Gado abatido

Por sua vez, segundo dados fornecidos pelo Centro de Abate da Região Autónoma da Madeira (CARAM), o gado abatido atingiu as 440,1 toneladas, traduzindo uma variação homóloga de +6,9%.

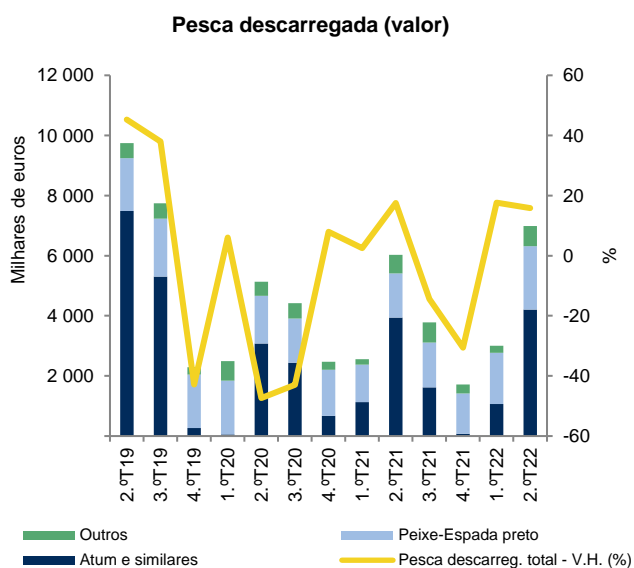


## Pesca

No domínio da pesca, a informação recolhida junto da Direção Regional de Pescas, para o 1.º semestre de 2022, mostra que este período se caracterizou por uma diminuição homóloga nas quantidades capturadas de pescado (-7,2%), cifrando-se o total em cerca de 2 976,7 toneladas. Contrariamente, o valor de primeira venda apurado aumentou (+16,4%), com o total semestral a situar-se nos 10,0 milhões de euros.

Por espécie, em termos homólogos, a quantidade capturada de atum e similares diminuiu 26,3%, enquanto o valor de primeira venda aumentou 4,0%. Apesar da diminuição das capturas de atum e similares, esta espécie foi a mais abundante nos primeiros seis meses do ano 2022, representando 50,6% do total, seguida do peixe-espada preto com 39,7%. Contudo, a captura de peixe-espada preto aumentou tanto em quantidade (+28,7%), como em valor de primeira venda (+40,3%).

O preço médio de pescado apurado na primeira venda para o período em referência (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a autoconsumo) foi de 3,41€ (2,71€ no mesmo período de 2021), com o preço médio para o atum e similares a atingir os 3,51€ (2,50€ no período homólogo) e para o peixe-espada preto os 3,31€ (3,02€ nos primeiros seis meses do ano precedente).



## Aquicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto das empresas de produção de aquicultura na Região, no 1.º semestre de 2022, foram produzidas 1 022,9 toneladas de dourada, +51,2% em termos homólogos. Por sua vez, as vendas ascenderam aos 5,1 milhões de euros, crescendo 53,2%. Em ambos os casos, estes aumentos são de especial realce, tendo em conta que o ano de 2021 foi de máximos em ambos os indicadores.

Por mercados, observa-se que 89,2% do valor de vendas diz respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e apenas 10,5% ao mercado regional.

## Produção animal e pesca e aquicultura

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		abr-22	mai-22	jun-22		2.ºT-22	Acumulada 2022
<b>Avicultura</b>							
Ovos	(10 <sup>3</sup> )	1 809	1 909	1 986	11 231	21,1	3,8
Frango	(t)	296	223	288	1 618	12,4	11,2
<b>Leite de vaca</b>							
	(10 <sup>3</sup> litros)	128	146	140	791	13,2	13,5
<b>Total Gado abatido</b>							
	(t)	78	85	82	440	11,1	6,9
Bovinos	(t)	73	83	77	417	13,2	8,5
<b>Total Pesca descarregada</b>							
	(t)	677	984	516	2 977	-13,4	-7,2
	(10 <sup>3</sup> €)	2 394	2 900	1 691	9 989	15,8	16,4
Peixe-Espada Preto	(t)	136	257	247	1 182	28,9	28,7
	(10 <sup>3</sup> €)	432	857	823	3 815	43,6	40,3
Atum e similares	(t)	475	664	230	1 507	-25,5	-26,3
	(10 <sup>3</sup> €)	1 743	1 762	702	5 271	6,8	4,0
Cavala	(t)	24	9	6	95	72,7	186,5
	(10 <sup>3</sup> €)	19	11	14	102	59,2	133,5
Chicharro	(t)	16	20	14	100	-19,1	-2,0
	(10 <sup>3</sup> €)	23	27	21	158	-7,1	6,5
Outros	(t)	25	34	19	92	-16,4	-15,9
	(10 <sup>3</sup> €)	177	243	131	642	7,0	6,7
<b>Aquicultura</b>							
Dourada	(t)	x	x	x	1 023	51,0	51,2

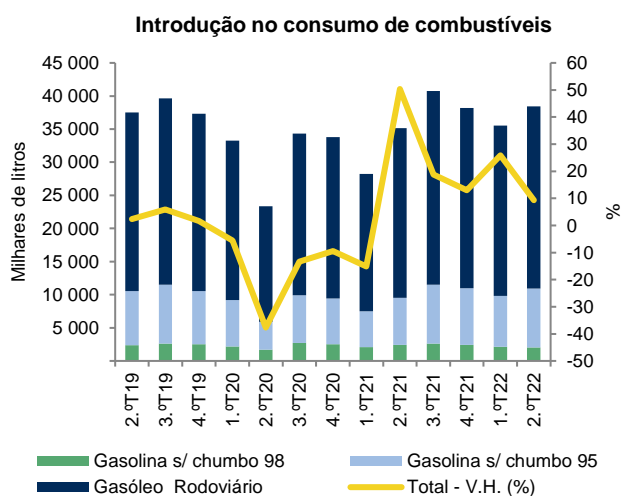
Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

x - Valor não disponível

# Energia

## Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros seis meses de 2022, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 74,0 milhões de litros, valor superior ao do mesmo semestre do ano precedente em 16,7%. De notar que aquele quantitativo é superior ao do mesmo período de 2019 em 1,7%.



No 1.º semestre de 2022, foram introduzidos 53,2 milhões de litros de gasóleo, +14,7% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou um acréscimo homólogo de 32,1%, enquanto a de 98 octanas registou uma diminuição de 6,1%. Entre janeiro e junho de 2022, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 16,6 e 4,2 milhões de litros, respetivamente.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 6,9 e 2,6 mil toneladas respetivamente (+39,0% e -24,4% que no ano anterior).

Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2022, observa-se que, neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) rondou os 38,4 milhões, valor superior ao do período homólogo em 9,4%. Neste trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 27,5 milhões de litros (+7,4% face ao mesmo trimestre de 2021). Nas gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou um aumento de 24,4%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto na gasolina de 98 octanas, o valor da introdução ao consumo foi inferior ao do período homólogo em 14,6%, contabilizando-se nos meses de abril a junho de 2022 introduções no consumo de 8,9 e 2,1 milhões de litros, respetivamente.

Por sua vez, no 2.º trimestre de 2022, a quantidade introduzida de gás propano e butano foi 3,5 e 0,8 toneladas, respetivamente.

No trimestre em análise, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,772€, superior ao registado no período homólogo (1,328€) e no trimestre anterior (1,573€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,915€, acima do verificado no período correspondente do ano precedente (1,562€), observando-se também um aumento face ao observado no 1.º trimestre de 2021 (1,757€).

Esta evolução está em linha com a escalada dos preços do petróleo nos mercados internacionais, potenciada pelo conflito na Ucrânia.

## Introdução no consumo de combustíveis

	Unidade	Valor mensal					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22		2.ºT-22	Acumulada 2022
Butano	(t)	1 706	726	1 512	1 803	798	2 601	-53,2	-24,4
Propano	(t)	1 678	2 502	3 261	3 361	3 543	6 905	111,1	39,0
Gasolina s/ chumbo 95	(10 <sup>3</sup> litros)	7 135	8 872	8 515	7 679	8 877	16 556	24,4	32,1
	(€)	1,562	1,645	1,703	1,757	1,915	1,836	22,6	21,8
Gasolina s/ chumbo 98	(10 <sup>3</sup> litros)	2 405	2 642	2 444	2 156	2 055	4 211	-14,6	-6,1
Gasóleo rodoviário	(10 <sup>3</sup> litros)	25 600	29 234	27 237	25 720	27 497	53 216	7,4	14,7
	(€)	1,328	1,420	1,501	1,573	1,772	1,673	33,4	30,2

Fonte: Alfândega do Funchal

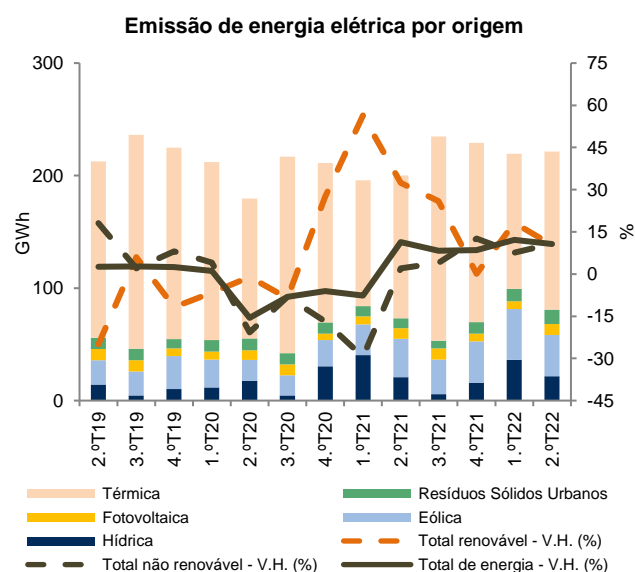
## Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM), aumentou 11,4%, no 1.º semestre de 2022, em termos homólogos. Depois do aumento de 12,2% no 1.º trimestre do corrente ano, o 2.º trimestre de 2022 manteve a tendência de recuperação, registando um aumento de 10,6% face ao mesmo período do ano anterior, que é explicada pelo regresso da atividade económica à normalidade.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no 1.º semestre de 2022 - cujo total rondou os 440,8 Gigawatt hora (Gwh) - observa-se, que comparativamente ao período de janeiro a junho de 2021, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte hídrica (-5,8%) na produção de energia, em detrimento das fontes eólica (+33,5%), resíduos sólidos urbanos (+31,4%), térmica (+9,3%) e fotovoltaica (+0,9%). Consequentemente, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 60,3% no 1.º semestre de 2021 para 59,1% no período em referência, o que significa que a quota de renováveis registou

um ligeiro aumento, ficando nos 40,9% (39,7% nos primeiros seis meses de 2021).

Destaca-se ainda a preponderância que o gás natural continua a assumir como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 17,6% do total (21,4% no mesmo período em 2021), apesar da diminuição de 8,1% face ao período homólogo, na produção de eletricidade a partir desta fonte.



## Mix de produção de energia elétrica<sup>(1)</sup>

	Unidade	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
								2.ºT-22	Acumulada 2022
Total	(Gw h)	200,0	234,7	229,0	219,5	221,3	440,8	10,6	11,4
Hídrica	(Gw h)	20,7	5,7	15,6	36,0	21,6	57,6	4,2	-5,8
Eólica	(Gw h)	34,4	30,7	37,2	45,4	36,8	82,3	7,2	33,5
Fotovoltaica	(Gw h)	9,4	9,9	6,6	6,8	9,7	16,5	3,0	0,9
Resíduos Sólidos Urbanos	(Gw h)	8,7	6,8	10,2	11,0	12,6	23,7	45,3	31,4
Térmica	(Gw h)	126,9	181,6	159,3	120,2	140,5	260,7	10,8	9,3
Gás Natural	(Gw h)	48,3	51,8	52,7	44,3	33,3	77,6	-31,0	-8,1

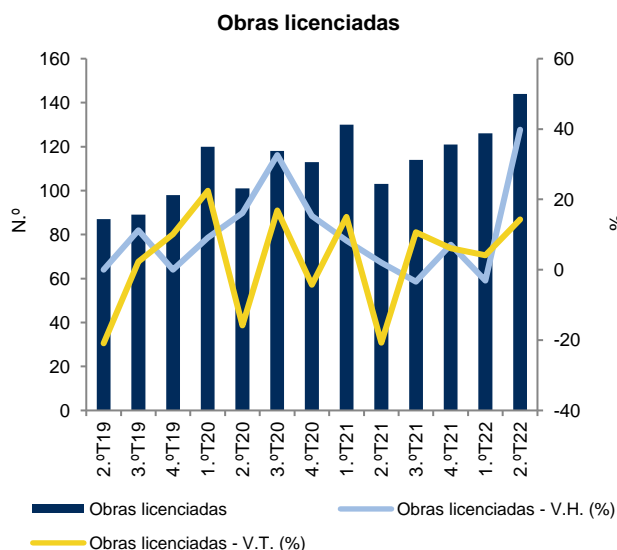
Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

<sup>(1)</sup>Exclui os autoconsumos

## Construção e Habitação

### Obras licenciadas

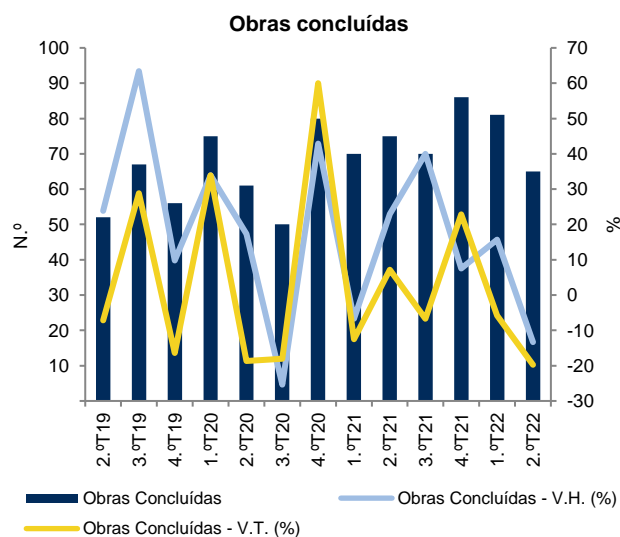
Nos seis primeiros meses de 2022, foram licenciados 270 edifícios, mais 15,9% que em igual período de 2021 (233). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 68,9% correspondiam a construções novas (186), das quais 91,4% tinham como destino a habitação familiar (170). Estas obras originaram o licenciamento de 371 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 53,3% que no semestre homólogo (242).



### Obras concluídas

No 1.º semestre de 2022, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 0,7% face ao 1.º semestre de 2021.

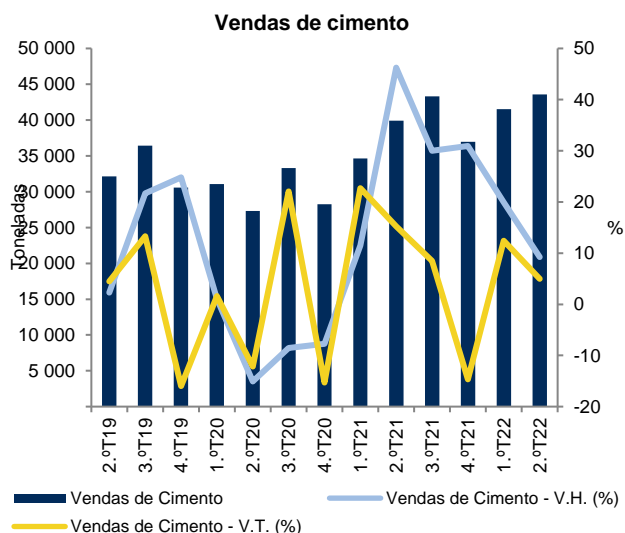
Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 146 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (101 edifícios; 69,2%), das quais 87,1% tiveram como destino a habitação familiar. Foram ainda concluídos 253 fogos em construções novas para habitação familiar, mais 76,9% que no período homólogo (143).



### Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 2.º trimestre de 2022, situaram-se em 43,6 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 9,2% face ao mesmo período de 2021. Relativamente ao 1.º trimestre de 2021, observou-se uma subida de 5,0%. No acumulado do ano de 2022, a variação foi de +14,2%. Por sua vez, o valor do cimento vendido na RAM, no trimestre em referência, ascendeu aos 4,9 milhões de euros, apresentando um acréscimo homólogo de 11,0%.





### Construção

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22		2.ºT-22	Acumulada 2022
<b>Obras licenciadas<sup>Pe</sup></b>									
Número de edifícios	(N.º)	103	114	121	126	144	270	39,8	15,9
em construções novas (CN)	(N.º)	73	78	82	95	91	186	24,7	14,1
para habitação familiar	(N.º)	64	68	74	89	81	170	26,6	20,6
Fogos licenciados em CN para habitação familiar	(N.º)	85	120	408	257	114	371	34,1	53,3
<b>Obras concluídas<sup>Po</sup></b>									
Número de edifícios	(N.º)	75	70	86	81	65	146	-13,3	0,7
em construções novas (CN)	(N.º)	58	51	67	56	45	101	-22,4	-8,2
para habitação familiar	(N.º)	49	38	51	48	40	88	-18,4	-7,4
Fogos concluídos em CN para habitação familiar	(N.º)	71	114	87	94	159	253	123,9	76,9
<b>Vendas de cimento</b>	(t)	39 913	43 304	36 957	41 536	43 600	85 136	9,2	14,2
	(10 <sup>3</sup> €)	4 395	4 858	4 396	4 631	4 878	9 509	11,0	15,8

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIOU) e Vendas de Cimento

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

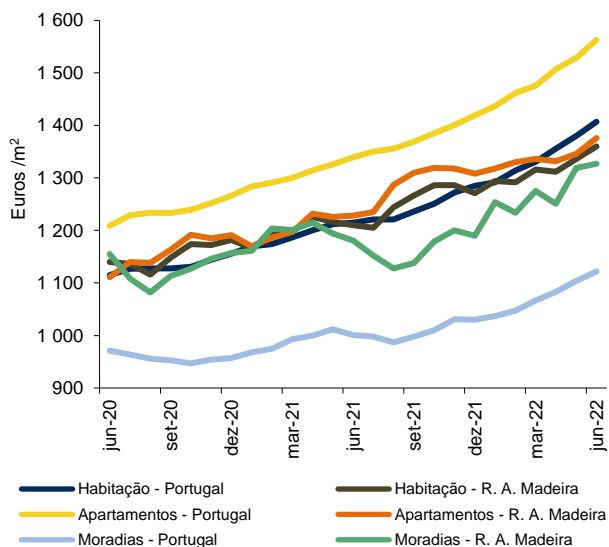
### Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), relativos a junho de 2022, mostram que o valor mediano da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 360 euros/m<sup>2</sup>, tendo aumentado 1,8% em relação ao mês precedente e 12,4% face ao mês homólogo. O valor mediano de avaliação bancária no País fixou-se em 1 407 euros/m<sup>2</sup> (+2,0% que no mês anterior; +15,8% de variação homóloga).

Nos apartamentos, o valor mediano de avaliação na RAM foi de 1 376 euros/m<sup>2</sup> (+2,2% face a maio de 2022 e +12,1% face ao mês homólogo). Nas

moradias, aquele valor atingiu os 1 327 euros/m<sup>2</sup>, apresentando uma variação de +0,6% face ao mês anterior e de +12,4% em relação ao mês homólogo.

### Avaliação bancária de habitação



### Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m <sup>2</sup> )			Variação jun-22 (%)	
	abr-22	mai-22	jun-22	Mensal	Homóloga
<b>Habitação</b>					
Portugal	1 356	1 380	1 407	2,0	15,8
R. A. Madeira	1 312	1 336	1 360	1,8	12,4
<b>Apartamentos</b>					
Portugal	1 507	1 529	1 563	2,2	16,7
R. A. Madeira	1 332	1 346	1 376	2,2	12,1
<b>Moradias</b>					
Portugal	1 083	1 104	1 122	1,6	12,1
R. A. Madeira	1 251	1 319	1 327	0,6	12,4

Fonte: INE

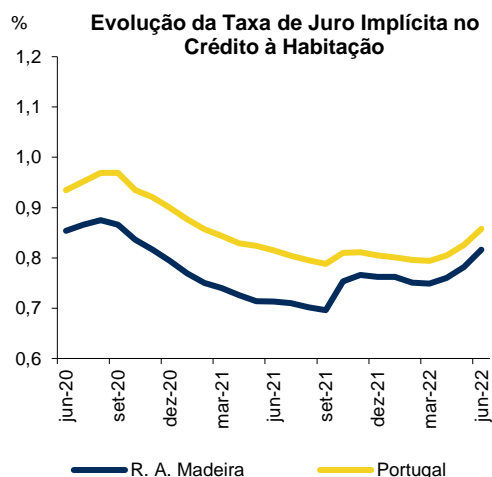
### Crédito à habitação

Em junho de 2022, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 0,816%, valor superior ao observado no mês anterior (0,782%) e em março 2022 (0,749%). No país, este indicador registou um acréscimo mensal de 0,032 p.p., ficando nos 0,858%, e de +0,064 p.p. face a março de 2022 (0,794%).

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou face a março de 2022, fixando-se em 274 euros, isto porque se verificou um aumento na componente amortização (233 euros, +2 euros face a março de 2022), enquanto os juros aumentaram 4 euros (41 euros). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 261 euros e 218 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 59 605 euros, em março de 2022, para 60 532 euros, em junho de 2022. A nível do país, e pela mesma ordem, estes valores foram de 58 723 euros e 60 061 euros.

De notar que, a partir do mês de outubro 2021, os valores estão influenciados pelo fim do regime de moratórias bancárias no crédito à habitação, implementadas no contexto da pandemia COVID-19 que, recorde-se, teve início em abril de 2020 e originou reduções na taxa de juro implícita e na prestação média.



### Crédito à habitação

	Unidade	Valor mensal			Variação jun-22 (%)	
		abr-22	mai-22	jun-22	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	0,760	0,782	0,816	+0,034 p.p.	+0,103 p.p.
Capital em dívida	(€)	59 954	60 281	60 532	0,4	4,0
Prestação total	(€)	270	272	274	0,7	14,6
Capital amortizado	(€)	232	233	233	0,0	14,2
Juros totais	(€)	38	39	41	5,1	17,1

Fonte: INE

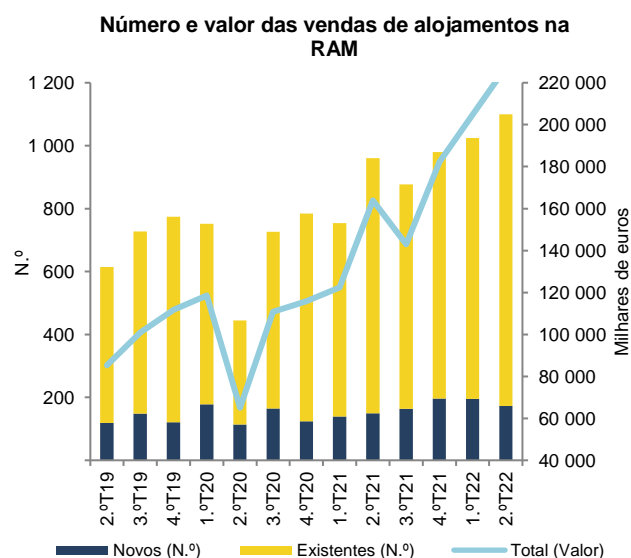
### Vendas de alojamentos familiares

No 2.º trimestre de 2022, transacionaram-se 1 100 alojamentos na RAM, o que representa um aumento trimestral de 7,4% e homólogo de 14,6%. Daquele total, 84,3% (927) diziam respeito a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 227,3 milhões de euros, mais 11,1% que no 1.º trimestre de 2022 e +38,6% que no trimestre homólogo. O valor dos alojamentos existentes (184,7 milhões de euros) superou o dos alojamentos novos (42,6 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 43,6 mil alojamentos, significando um aumento de 0,1% face ao trimestre anterior e de 4,5% face ao homólogo. Estas transações geraram

8,3 mil milhões de euros (+19,5% que no trimestre homólogo; +2,5% que no trimestre precedente).



## Vendas de alojamentos familiares

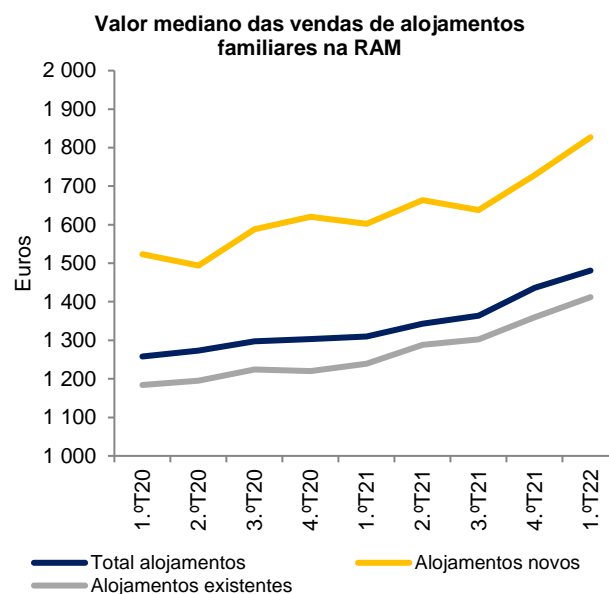
	Unidade	Trimestre					Variação 2.ºT-22 (%)	
		2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	Trimestral	Homóloga
<b>Total alojamentos</b>								
Número	(N.º)	960	877	980	1 024	1 100	7,4	14,6
Valor	(10 <sup>3</sup> €)	163 932	142 917	182 178	204 581	227 268	11,1	38,6
<b>Novos</b>								
Número	(N.º)	149	164	196	195	173	-11,3	16,1
Valor	(10 <sup>3</sup> €)	33 467	36 812	49 025	54 973	42 616	-22,5	27,3
<b>Existentes</b>								
Número	(N.º)	811	713	784	829	927	11,8	14,3
Valor	(10 <sup>3</sup> €)	130 466	106 104	133 153	149 609	184 652	23,4	41,5

Fonte: INE

### Preços da habitação ao nível local

No 1.º trimestre de 2021, o preço mediano de alojamentos familiares (últimos 12 meses acabados no trimestre de referência), na RAM, foi de 1 481 euros/m<sup>2</sup>, traduzindo uma variação trimestral de +3,1% e homóloga de +13,1%. O valor do segmento dos alojamentos novos (1 827 euros/m<sup>2</sup>) continuou a superar o valor dos alojamentos existentes (1 412 euros/m<sup>2</sup>), neste trimestre, em 415 euros/m<sup>2</sup>. No Funchal, o preço mediano situou-se em 1 799 euros/m<sup>2</sup>: 2 215 euros/m<sup>2</sup> nos alojamentos novos e de 1 687 euros/m<sup>2</sup> nos existentes.

No País, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 3,8% e 12,4%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 1 346 euros/m<sup>2</sup>.



## Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Trimestre (€)					Variação 1.ºT-22 (%)	
	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-21	Trimestral	Homóloga
<b>Total alojamentos</b>							
Portugal	1 197	1 218	1 251	1 297	1 346	3,8	12,4
R. A. Madeira	1 310	1 343	1 364	1 436	1 481	3,1	13,1
Funchal	1 671	1 658	1 664	1 750	1 799	2,8	7,7
<b>Novos</b>							
Portugal	1 420	1 447	1 479	1 537	1 607	4,6	13,2
R. A. Madeira	1 602	1 664	1 638	1 729	1 827	5,7	14,0
Funchal	1 995	2 018	2 041	2 122	2 215	4,4	11,0
<b>Existentes</b>							
Portugal	1 150	1 172	1 208	1 250	1 299	3,9	13,0
R. A. Madeira	1 239	1 288	1 302	1 360	1 412	3,8	14,0
Funchal	1 563	1 584	1 595	1 651	1 687	2,2	7,9

Fonte: INE

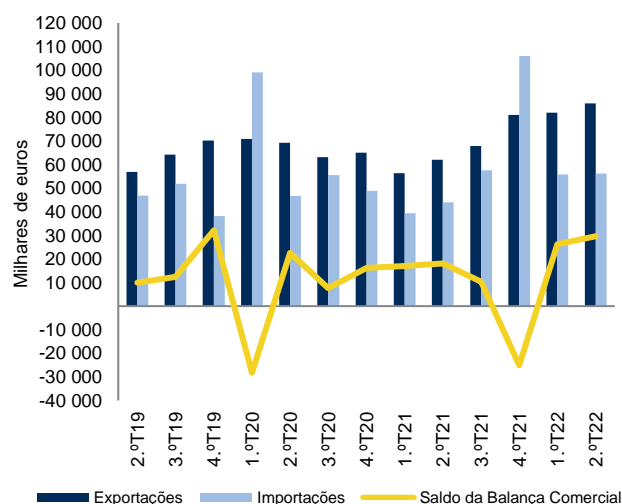
## Comércio

### Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares, referentes ao 1.º semestre de 2022, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 55,9 milhões de euros, superior ao do período homólogo (35,0 milhões de euros). Isto traduz uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 149,9%, mais alta do que a registada nos primeiros seis meses de 2021, que se fixou em 141,9%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 167,9 milhões de euros, tendo aumentado 41,9% face ao 1.º semestre de 2021, enquanto as importações atingiram os 112,0 milhões de euros, valor superior em 34,3% comparativamente ao mesmo período do ano precedente. No 1.º semestre de 2022, a maioria da saída de bens destinou-se a países terceiros (62,5% do total), enquanto do lado das importações manteve-se a preponderância dos países da União Europeia (78,1%).

Comércio Internacional de Bens



## Comércio Internacional

	Valor trimestral (milhares de euros)					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22		2.ºT-22	Acumulada
<b>Comércio Internacional de bens</b>								
Importação	43 946	57 555	106 028	55 752	56 232	111 984	28,0	34,3
Exportação	61 988	67 865	81 017	82 020	85 881	167 901	38,5	41,9
Saldo da Balança Comercial	18 043	10 310	-25 012	26 268	29 649	55 917	//	//
<b>Comércio Intra-UE 27</b>								
Importação	37 082	44 657	51 878	43 090	44 420	87 510	19,8	27,3
Exportação	25 757	24 365	29 244	30 058	32 888	62 946	27,7	33,8
Saldo	-11 324	-20 293	-22 634	-13 032	-11 532	-24 564	//	//
<b>Comércio Extra-UE 27</b>								
Importação	6 864	12 897	54 150	12 662	11 812	24 474	72,1	67,4
Exportação	36 231	43 500	51 772	51 962	52 993	104 955	46,3	47,2
Saldo	29 367	30 603	-2 378	39 300	41 181	80 481	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Nota: Em 2021e 2022, as transações do Reino Unido estão em qualquer dos agregados sempre incluídas no comércio Extra-UE.

### Comercialização de vinho da Madeira

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP-RAM, a comercialização de vinho da Madeira, rondou os 779,8 mil litros, no 2.º trimestre de 2022, o que se traduziu em receitas de primeira venda que ultrapassaram os 5,0 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo, registaram-se aumentos de 16,4% e 30,5% na quantidade e em valor, respetivamente.

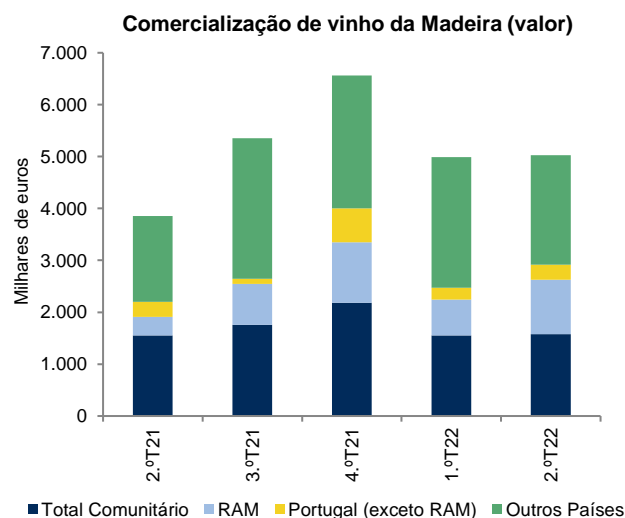
As exportações para os países da União Europeia rondaram os 375,7 mil litros, gerando uma valorização de 1,6 milhões de euros, o que representa variações homólogas de +0,4% e +1,6%, em volume e em valor, pela mesma ordem. A comercialização no mercado nacional rondou os 167,4 mil litros e rendeu mais de 1,3 milhões de euros, dos quais 127,8 mil litros e 1,0 milhões de euros são das vendas efetuadas na Região Autónoma da Madeira. Por sua vez, as exportações para os Países Terceiros atingiram os 236,7 mil litros, produzindo uma receita de 2,1 milhões de euros, o que representa crescimentos de 6,5% e 27,8%, respetivamente.

Nos países da União Europeia (UE), destaque para o aumento das vendas para o mercado alemão com variações de +60,7% e +40,3%, na quantidade e valor, respetivamente. Pela negativa, registou-se a quebra das vendas para a França (-5,1% em quantidade e -10,7% em valor) - que continua a ser o mercado mais importante dentro dos países da UE – e também para a Bélgica (-60,1%; -46,4%) e Suécia (-24,2%; -7,2%).

Refira-se ainda que, no mercado continental, a quantidade comercializada aumentou 32,0%, e em valor 0,8%.

No mercado extracomunitário, saliência pela positiva para os Estados Unidos (+69,9% nas quantidades e +126,8% em valor), Japão (+13,1%; +3,0%), Canadá (+38,5%; +64,0%), Suíça (+246,5%; +314,6%) e China (+110,5%; +82,4%) e pela negativa para o Reino Unido (-66,1%; -64,4%).

Do total comercializado, 72,5% correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 7,84 euros/litro (6,88 euros/litro no 2.º trimestre de 2021). O restante vinho foi vendido a granel a um preço médio de 2,78 euros/litro (mais 0,12 euros/litro que em período homólogo).



## Comercialização de produtos tradicionais da Madeira

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22		2.ºT-22	Acumulado 2022
<b>Vinho da Madeira</b>									
Total	(10 <sup>3</sup> l) (10 <sup>3</sup> €)	670 3 852	776 5 351	1 079 6 559	662 4 987	780 5 025	1 442 10 012	16,4 30,5	12,0 34,9
Mercado nacional	(10 <sup>3</sup> l) (10 <sup>3</sup> €)	74 651	96 888	214 1 818	107 920	167 1 341	274 2 262	127,6 106,1	125,9 127,1
Mercado internacional	(10 <sup>3</sup> l) (10 <sup>3</sup> €)	596 3 201	680 4 464	865 4 742	555 4 066	612 3 684	1 168 7 750	2,7 15,1	0,2 20,6
<b>Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição</b>									
Total	(kg) (10 <sup>3</sup> €)	375 111	436 165	383 128	403 118	356 135	759 254	-5,2 22,0	7,7 16,3
Mercado regional	(kg) (10 <sup>3</sup> €)	164 32	224 39	134 25	143 25	109 18	253 44	-33,5 -42,2	-2,0 -24,1
Mercado externo	(kg) (10 <sup>3</sup> €)	211 79	211 126	249 103	260 93	246 117	506 210	16,9 48,0	13,4 30,7

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

## Transportes

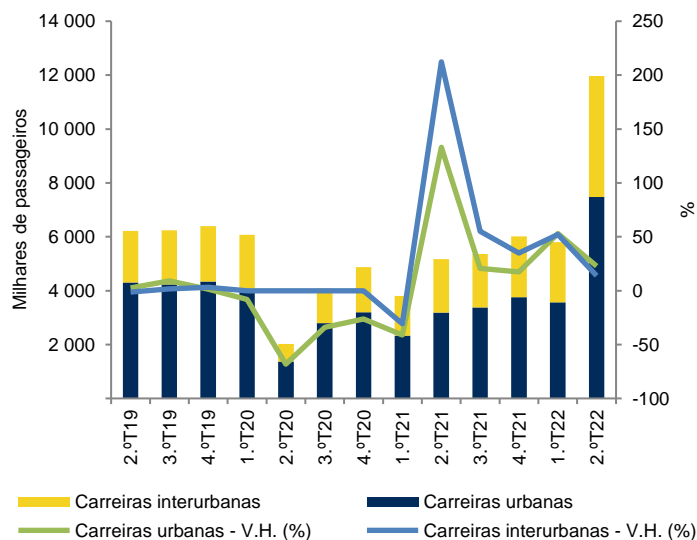
### Transportes terrestres

#### Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro contabilizaram, no 1.º semestre de 2022, um total de 12,0 milhões de utilizadores, significando um incremento de 33,5% em termos homólogos. Nas carreiras urbanas foram transportados 7,5 milhões de passageiros, entre janeiro e junho de 2022, +35,5% em comparação com o 1.º semestre de 2021 e -13,0% face ao mesmo período de 2019. Nos interurbanos, foram transportados 4,5 milhões de passageiros, trazendo um crescimento de 30,1% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

No 2.º trimestre de 2022, a variação homóloga do total de passageiros transportados foi de +19,3%, sendo superior nas carreiras urbanas (+ 22,8%) que nas interurbanas (13,7%).

#### Passageiros transportados em carreiras regulares



#### Transporte por cabo - teleféricos

Entre janeiro e junho de 2022, venderam-se cerca de 469 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região, mais 525,5% que em igual período do ano passado, superando ligeiramente (+0,3%) os valores do 1º semestre de 2019. Daquele número de bilhetes, 93,2% foram para adultos, 4,3% para crianças e os restantes 2,5% para outro tipo de utilizadores (ex. agricultores, residentes, estudantes, etc...). As receitas totais dos primeiros seis meses do ano foram aproximadamente de 5,3 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 740,9% face ao período homólogo, mas ficaram ligeiramente abaixo do valor



registado para o mesmo período de 2019 (-0,3%). De sublinhar que, no 2.º trimestre de 2022, verificaram-se aumentos homólogos consideráveis nos bilhetes vendidos (+386,7%) e nas receitas (+524,3%), mas ao comparar com o mesmo período de 2019, os

incrementos foram menos expressivos, de 23,5% e 26,4%, pela mesma ordem.

### Transportes terrestres

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		abr-22	mai-22	jun-22		2.ºT-22	Acumulada 2022
Passageiros transportados por meio de autocarro		1 875	2 275	2 019	11 972	19,3	33,5
Urbanos	(10 <sup>3</sup> )	1 191	1 444	1 275	7 479	22,8	35,5
Interurbanos		684	831	744	4 493	13,7	30,1
Passageiros transportados por cabo - teleféricos							
Bilhetes vendidos	(N.º)	107 159	102 175	96 034	468 828	386,7	525,5
Receitas	(€)	1 223 538	1 190 376	1 104 609	5 308 832	524,3	740,9

Fonte: DREM

### Aquisição de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, no 1.º semestre de 2022, foi apurado um total de 2 438 veículos novos adquiridos por residentes na RAM, +26,8% que no período homólogo. Entre abril e junho de 2022, contabilizou-se a aquisição de 1 404 veículos, o que, relativamente ao mesmo trimestre de 2021, representou um crescimento de 403 veículos.

### Aquisição de veículos automóveis usados

Por sua vez, as Conservatórias da Região registaram, no 1.º semestre de 2022, a transferência de registo de 6 976 veículos automóveis usados, 86,1% dos quais ligeiros de passageiros e 12,5% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 97 veículos pesados, cerca de 1,4% do total. Em comparação com o 1.º semestre de 2021, o número de registos aumentou em 1 508, o que traduz um acréscimo homólogo de 27,6%. Quando comparado com o mesmo período de 2019, observou-se um acréscimo de 4,5%. No 2.º trimestre de 2022, o aumento face ao mesmo período do ano anterior foi de 11,8% (+10,3% face a 2019).

### Registo de venda de veículos automóveis

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22		2.ºT-22	Acumulada 2022
<b>Veículos automóveis</b>									
	Novos <sup>(1)</sup>	1 001	1 622	1 107	1 034	1 404	2 438	40,3	26,8
	Usados <sup>(2)</sup>	3 168	2 286	3 117	3 434	3 542	6 976	11,8	27,6
<b>Ligeiros</b>									
Passageiros	Novos <sup>(1)</sup>	901	1 444	958	934	1 311	2 245	45,5	34,9
	Usados <sup>(2)</sup>	2 708	1 968	2 704	2 933	3 074	6 007	13,5	29,3
Mercadorias	Novos <sup>(1)</sup>	77	145	128	77	78	155	1,3	-10,9
	Usados <sup>(2)</sup>	438	300	382	437	435	872	-0,7	14,3
<b>Pesados</b>									
Passageiros	Novos <sup>(1)</sup>	10	15	0	1	1	2	-90,0	-94,9
	Usados <sup>(2)</sup>	6	5	3	31	8	39	33,3	387,5
Mercadorias	Novos <sup>(1)</sup>	10	12	7	17	7	24	-30,0	-22,6
	Usados <sup>(2)</sup>	14	13	27	33	25	58	78,6	31,8
Tratores de espécie diversa	Novos <sup>(1)</sup>	1	0	1	1	2	3	100,0	0,0
	Usados <sup>(2)</sup>	1	0	0	0	0	0	-100,0	-100,0
<b>Tratores agrícolas</b>									
	Novos <sup>(1)</sup>	2	6	13	4	5	9	150,0	-25,0
	Usados <sup>(2)</sup>	1	0	1	0	0	0	-100,0	-100,0

Fontes: <sup>(1)</sup> ACAP – Associação Automóvel de Portugal <sup>(2)</sup> Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao n.º de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

### Vítimas em acidentes de viação

Os dados provisórios fornecidos pelo Comando Regional da Madeira da Polícia de Segurança Pública (PSP) mostram que, no 1.º semestre de 2022, foram registados 1 471 acidentes de viação com intervenção policial, tendo o número de vítimas sido de 496, significando um acréscimo de 6,7% face ao mesmo

semestre de 2021, mas um decréscimo de 22,3% face a 2019. Daquele total de vítimas, 451 foram contabilizadas como feridos ligeiros, 41 como feridos graves e 4 como vítimas mortais.

Atendendo apenas ao 2.º trimestre de 2022, observa-se que o número de vítimas recuou 7,5% em termos homólogos.

### Vítimas em acidentes de viação

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
	abr-22	mai-22	jun-22		2.ºT-22	Acumulada 2022
<b>Acidentes com vítimas</b>	52	70	67	404	-6,4	7,4
<b>Vítimas</b>	63	91	80	496	-7,5	6,7
Mortos	0	1	1	4	0,0	0,0
Feridos graves	2	8	8	41	-18,2	2,5
Feridos ligeiros	61	82	71	451	-6,6	7,1

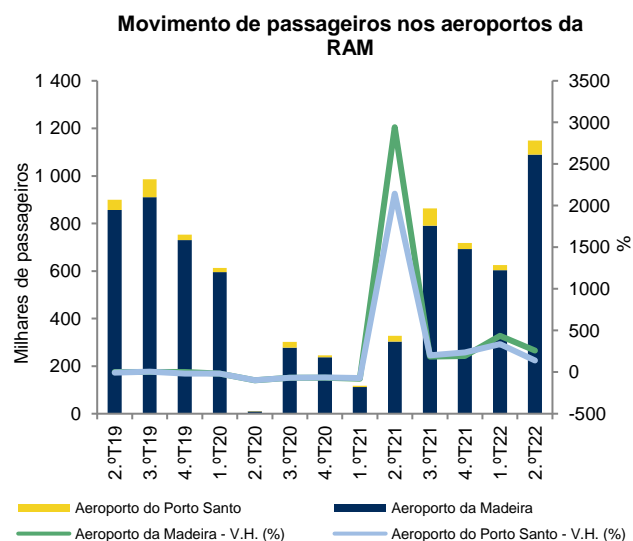
Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

## Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM assinalaram, no 1.º semestre de 2022, um movimento de aproximadamente 1,8 milhões de passageiros, +298,4% que no semestre homólogo e +8,8% face a 2019. O aeroporto da Madeira observou uma variação homóloga positiva de 307,4% (+8,1% face a 2019), bem como o aeroporto do Porto Santo, no qual se verificou uma variação igualmente positiva de 172,9% (+24,2% face a 2019). No 2.º trimestre de 2022, registou-se um acréscimo de 250,6% (+27,7% face a 2019) no movimento de passageiros no conjunto dos aeroportos da RAM.

No que diz respeito à carga aérea, observou-se nos aeroportos da RAM, no 1.º semestre do ano, um acréscimo nas mercadorias descarregadas (+19,2%) e um decréscimo nas mercadorias carregadas (-1,5%), mas quando comparado com os números de

2019, foram contabilizadas quebras, quer nas mercadorias descarregadas (-1,3%), quer nas carregadas (-15,8%).



## Transportes aéreos

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
	abr-22	mai-22	jun-22		2.ºT-22	Acumulada 2022
Movimento total	375 864	379 108	393 318	1 773 934	250,6	298,4
Aeroporto da Madeira	362 948	362 776	364 418	1 693 101	259,7	307,4
Passageiros desembarcados	184 129	181 493	183 565	840 381	259,7	316,2
Passageiros embarcados	178 771	181 168	180 853	850 926	262,4	300,4
Passageiros em trânsito	48	115	0	1 794	- 86,2	52,2
Aeroporto do Porto Santo	12 916	16 332	28 900	80 833	138,2	172,9
Passageiros desembarcados	5 095	7 946	15 080	38 184	122,2	153,7
Passageiros embarcados	4 980	6 842	13 792	35 585	130,9	169,1
Passageiros em trânsito	2 841	1 544	28	7 064	563,6	425,6

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira)

## Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, assinala-se a entrada, no 1.º semestre de 2022, de 175 navios de cruzeiro nos portos da RAM. Neste mesmo período, no ano anterior, registaram-se 3 movimentos de navios de cruzeiro, todos eles no mês de junho. Quando comparado com o último ano pré-pandemia (2019) foram mais 24 navios que fizeram escala nos portos da Região. Apesar desta tendência positiva no número de escalas, o número de passageiros em trânsito (160 665) é pouco mais de metade (51,1%) dos contabilizados no mesmo período de 2019.

No 1.º semestre de 2022, o Porto do Funchal recebeu 158 810 passageiros em trânsito, a larga maioria

(89,5%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (47,4% do total; -49,8% que em 2019), a britânica (33,6% do total; -27,8% que em 2019), a italiana (2,0% do total; -69,4% que em 2019), a francesa (1,2% do total; -73,2% que em 2019) e a austríaca (quota de 1,0%; -70,3% que em 2019). Note-se ainda que passaram pelo Porto do Funchal 10 287 passageiros norte-americanos (6,5% do total; -45,1% que em 2019) e 3 988 passageiros brasileiros (2,5% do total; +46,8% que em 2019).

Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros no 1.º semestre do corrente ano aumentou 105,6% face ao mesmo período do ano anterior (-20,8% quando comparado com 2019), fixando-se

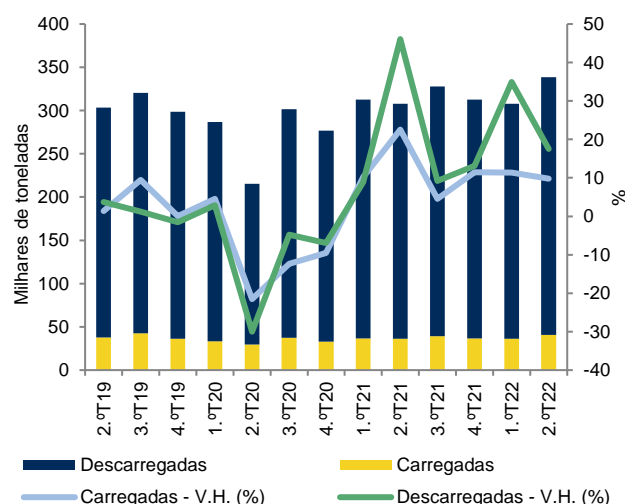
nos 116,8 milhares. O número de passageiros contabilizados na referida linha no 2.º trimestre de 2022 cresceu 90,9% face ao mesmo período em 2021, mas quando comparado com os valores de 2019 houve um decréscimo de 18,9%.

O movimento de mercadorias nos portos da RAM no semestre em referência foi de 646,5 mil toneladas, traduzindo uma variação positiva de 23,3% em comparação com o mesmo período do ano passado e um acréscimo de 11,2% face a 2019. Para a variação positiva entre 2021 e 2022 contribuiu o acréscimo observado no carregamento (+10,5%; +10,7% face a 2019) e no descarregamento (+25,3%; +11,3% face a 2019) de mercadorias. De sublinhar que, no 2.º trimestre de 2022, o acréscimo homólogo no movimento total de mercadorias foi de 16,6% (face a 2019 o aumento foi de 11,7%). De notar que estes dados são agora definitivos, diferindo, por essa razão, da informação preliminar divulgada no portal da DREM, no dia 07/09/2022.

De janeiro a junho de 2022, registou-se a entrada de 891 embarcações de recreio nas marinas da Região, representando um acréscimo de 103,0% em comparação com o semestre homólogo (+29,5% face a

2019). Nestas embarcações contabilizaram-se 1 974 tripulantes e passageiros, +120,3% que em igual período do ano passado (-21,8% face a 2019). No 2.º trimestre de 2022, o acréscimo foi ainda menos acentuado (+90,0%), mas face a 2019 verificou-se uma quebra no número de tripulantes e passageiros em 25,4%.

**Movimento de mercadorias nos portos da RAM**



### Transportes marítimos

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22		2.ºT-22	Acumulada 2022
Navios de cruzeiro <sup>(1)</sup>	(N.º)	3	2	120	95	80	175	2 566,7	5 733,3
Passageiros em trânsito	(N.º)	86	0	113 738	94 886	65 779	160 665	76 387,2	186 719,8
Passageiros linha Mad-Pto.St e Mad-Portimão - Canárias <sup>(1)</sup>	(N.º)	96 010	279 086	121 352	50 310	183 276	233 586	90,9	105,6
Passageiros desembarcados	(N.º)	48 005	139 543	60 676	25 155	91 638	116 793	90,9	105,6
Passageiros embarcados	(N.º)	48 005	139 543	60 676	25 155	91 638	116 793	90,9	105,6
Movimento de mercadorias <sup>(2)</sup>	(t)	290 516	327 826	312 597	307 843	338 657	646 500	16,6	23,3
Mercadorias carregadas	(t)	37 034	39 070	36 605	36 222	40 654	76 876	9,8	10,5
Funchal	(t)	954	419	449	531	871	1 402	-8,7	18,5
Porto Santo	(t)	525	601	486	583	542	1 125	3,2	-12,4
Caniçal	(t)	35 555	38 050	35 670	35 108	39 241	74 349	10,4	10,8
Mercadorias descarregadas	(t)	253 482	288 756	275 992	271 621	298 003	569 624	17,6	25,3
Funchal	(t)	29 226	14 571	14 999	20 579	26 079	46 658	-10,8	8,2
Porto Santo	(t)	5 511	6 242	4 622	5 870	7 242	13 112	31,4	32,3
Caniçal	(t)	218 745	267 943	256 371	245 172	264 682	509 854	21,0	26,9
Embarcações de recreio nas marinas <sup>(3)</sup>	(N.º)	319	790	791	275	616	891	93,1	103,0
Tripulantes e passageiros nas marinas <sup>(3)</sup>	(N.º)	643	1 409	2 076	752	1 222	1 974	90,0	120,3

Fontes:

(1) APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA; Movimento de passageiros

(2) DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias (Diretiva Marítima)

(3) Alfândega do Funchal

# Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 2.º trimestre de 2022, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 85,3 mil, mais 1,5% que no trimestre anterior e mais 6,6% acima do valor registado no período homólogo (80,1 mil no 2.º trimestre de 2021).

No final do 2.º trimestre de 2022, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 172,7 mil, evidenciando um crescimento de 1,5% comparativamente ao 1.º trimestre de 2022 e de 7,2% face ao período homólogo.

## Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação 2.ºT-22 (%)	
	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	Homóloga	Trimestral
Cientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	80 063	81 564	82 696	84 037	85 319	6,6	1,5
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	161 103	163 133	163 874	170 072	172 687	7,2	1,5

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento.

Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

# Turismo

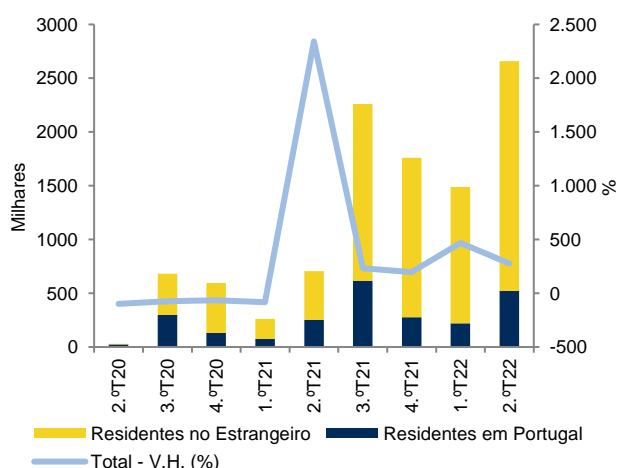
Os indicadores da atividade turística, da RAM, para o 2.º trimestre de 2022, nas principais variáveis em análise, registam um aumento bastante expressivo relativamente ao mesmo período de 2021, com valores acima do 2.º trimestre de 2019 (período pré-pandémico).

com o 2.º trimestre de 2019, os valores das dormidas apresentam um acréscimo, neste trimestre, de 23,5%.

No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 80,5% do total de dormidas, registando um acréscimo de 370,9% em relação ao período homólogo e um aumento de 13,9% se comparado com o 2.º trimestre de 2019.

Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 519,7 mil dormidas, +106,3% quando comparado com o mesmo período do ano anterior e +89,4% se comparado com o 2.º trimestre de 2019. A taxa de ocupação-cama foi de 68,2%, +39,6 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 4,60 noites.

Dormidas no alojamento turístico da RAM

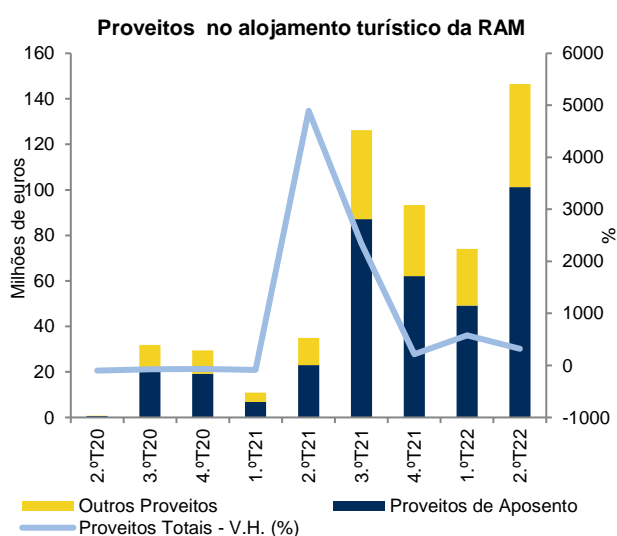


## Hóspedes e dormidas

De acordo com os dados provisórios da atividade turística, o 2.º trimestre de 2022 apresenta aumentos significativos, verificando-se, neste período, 2,7 milhões de dormidas no alojamento turístico da RAM (+276,5% face ao período homólogo). Comparando

## Proveitos

No 2.º trimestre de 2022, os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM rondaram os 146,5 milhões de euros (+319,0% relativamente ao período homólogo e +32,5% que no 2.º trimestre de 2019), dos quais 69,0% correspondiam a proveitos de aposento. Com efeito, estes registaram um acréscimo de 340,9% face ao mesmo período de 2021 e de +39,5% face ao 2.º trimestre de 2019. O rendimento médio por quarto disponível foi de 65,50 euros, 181,5% acima do verificado no ano transato e +35,5% que no 2.º trimestre de 2019.



## Golfe

O Inquérito aos Campos de Golfe indica a realização de 37 959 voltas, nos três campos de golfe da RAM, no 1.º semestre de 2022 (+220,0% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 1,5 milhões de euros de receitas. 78,7% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria de Países Nórdicos, Portugal e Alemanha. As voltas vendidas pelos estabelecimentos hoteleiros e afins correspondiam a 50,1% das voltas, enquanto os campos de golfe venderam 27,1% e os restantes 22,8% foram transacionados pelos operadores turísticos.

Limitando a análise ao 2.º trimestre de 2022, constata-se que as voltas realizadas cresceram 86,8% e os rendimentos totais, 66,2%.

## Turismo<sup>Po</sup>

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		abr-22	mai-22	jun-22		2.ºT-22	Acumulada 2022
<b>Alojamento Turístico</b>							
Hóspedes entrados	(N.º)	169 206	175 655	174 463	789 497	248,2	297,5
Residentes em Portugal	(N.º)	45 929	44 133	53 506	214 465	97,3	115,4
Residentes no estrangeiro	(N.º)	123 277	131 522	120 957	575 032	391,9	480,5
Hóspedes	(N.º)	186 987	195 185	196 402	890 917	254,9	301,3
Residentes em Portugal	(N.º)	47 985	46 907	56 031	230 421	93,8	114,9
Residentes no estrangeiro	(N.º)	139 002	148 278	140 371	660 496	402,1	475,4
Dormidas	(N.º)	832 766	888 828	937 903	4 148 917	276,5	328,4
Residentes em Portugal	(N.º)	157 885	152 271	209 571	739 088	106,3	126,8
Residentes no estrangeiro	(N.º)	674 881	736 557	728 332	3 409 829	370,9	430,7
Estada Média	(N.º)	4,45	4,55	4,78	4,66	6,1	6,8
Estabelecimentos (média)	(N.º)	390	397	401	384	19,5	19,3
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	36 724	38 063	38 953	35 615	59,2	65,7
Taxa de ocupação-cama	(%)	66,5	67,1	70,8	57,0	39,6 p.p.	35,5 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto	(%)	75,7	77,3	81,1	64,9	45,9 p.p.	40,4 p.p.
Proveitos totais	(10 <sup>3</sup> €)	43 678	49 367	53 419	220 582	319,0	381,0
Proveitos de aposento	(10 <sup>3</sup> €)	30 373	34 184	36 576	150 316	340,9	404,8
RevPAR	(€)	61,31	64,67	70,33	51,16	181,5	200,8
ADR	(€)	81,00	83,65	86,71	78,77	15,8	13,6
<b>Golfe</b>							
Voltas realizadas	(N.º)	6 689	4 578	3 738	37 959	86,8	220,0
Rendimentos totais	(€)	240 426	187 420	127 831	1 508 419	66,2	132,5

Fonte: DREM

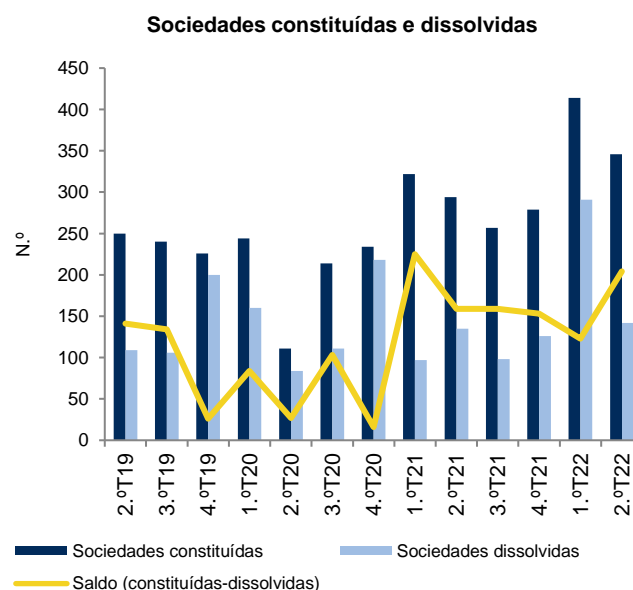
Po - Valor provisório

## Empresas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no segundo trimestre de 2022, o número de constituições de sociedades (346) com sede na RAM foi superior ao número de dissoluções (142), resultando num saldo positivo de 204 sociedades (159 no mesmo trimestre do ano anterior). Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 52 constituições e mais 7 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades, constata-se que para o saldo global positivo no trimestre em referência, contribuíram essencialmente o “Alojamento, restauração e similares” (+45), as “Atividades imobiliárias” (+42), as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+34), as “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+24), as “Atividades de informação e de comunicação” (+15), a “Construção” (+14) e as “Atividades de saúde humana e apoio social” (+12). Com saldo negativo, surgem apenas as “Indústrias transformadoras” (-1).

Nos primeiros seis meses do ano, o rácio entre constituições e dissoluções na RAM foi de 1,76, valor inferior ao observado para o país (3,55).



### Sociedades constituídas e dissolvidas

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22		2.ºT-22	Acumulada
Sociedades constituídas		294	257	279	414	346	760	17,7	23,4
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	3	2	2	4	2	6	-33,3	-45,5
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	39	33	27	46	32	78	-17,9	2,6
Comércio e Serviços	(N.º)	252	222	250	364	312	676	23,8	27,8
Sociedades dissolvidas		135	98	126	291	142	433	5,2	86,6
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	0	3	1	6	1	7	//	250,0
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	20	20	18	50	18	68	-10,0	119,4
Comércio e Serviços	(N.º)	115	75	107	235	123	358	7,0	79,9

Fonte: DREM



# Sector Monetário e Financeiro

## Empréstimos, rácios de empréstimos vencidos e devedores

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, no final do 2.º trimestre de 2022, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras (SNF) era de 2,0 mil milhões de euros, mais 43,6 milhões de euros que no final de junho de 2021 e menos 33,8 milhões que em março de 2022.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades aumentou 0,4 pontos percentuais (p.p.) face a junho de 2021, fixando-se nos 2,6% no final do período de referência, sendo que, comparativamente ao final do trimestre anterior, houve um incremento de 0,2 p.p.. A nível nacional, o rácio de crédito vencido cresceu 0,2 p.p. face ao trimestre anterior (março de 2022) e decresceu 0,5 p.p. em termos homólogos, não ultrapassando os 2,4% no final do 2.º trimestre de 2022. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras, com sede na Região, situava-se, no período em referência, nos 52,9 milhões de euros (+4,1 milhões de euros que em março passado e -9,6 milhões de euros face a junho do ano anterior).

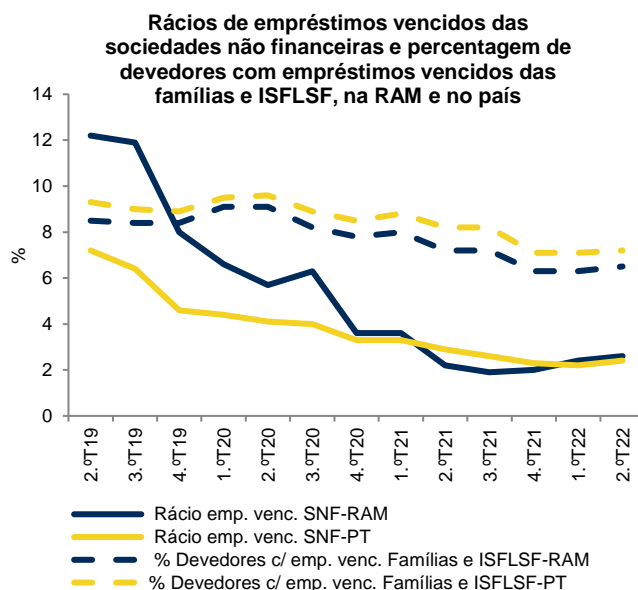
A percentagem de devedores do sector das SNF com empréstimos vencidos, no final de junho de 2022, era de 14,7%, o que significa que este indicador se mantém abaixo da média nacional (15,1% no mesmo período) desde julho de 2020.

No sector das famílias e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF) assistiu-se a uma diminuição de 162,1 milhões de euros em termos homólogos no saldo dos empréstimos concedidos, cifrando-se este nos 3,0 mil milhões de euros, no final do 2.º trimestre de 2022. Quando comparado o

saldo com o do trimestre precedente observa-se igualmente uma descida, de cerca de 207,1 milhões de euros. Se se detalhar a análise, verifica-se que 72,7% daquele saldo era referente ao segmento da habitação e os 27,3% restantes, ao consumo e outros fins.

Relativamente aos empréstimos vencidos no segmento da habitação, os mesmos não ultrapassavam os 11,2 milhões de euros, representando um rácio de empréstimos vencidos de 0,5%, mantendo-se, deste modo, o mínimo histórico face à serie disponível, que se inicia em março de 2009. Esta percentagem está ligeiramente acima do valor nacional (0,4%). Entre junho de 2021 e junho de 2022, o rácio de empréstimos vencidos da habitação reduziu-se em 0,2 p.p. na Região.

O número de devedores do sector institucional famílias e ISFLSF cresceu face ao trimestre anterior para os 100,7 mil, sendo que estavam contabilizados, no final do 2.º trimestre de 2022, cerca de 44,4 mil devedores com crédito à habitação e 84,0 mil com crédito para consumo e outros fins.



## Estatísticas monetárias e financeiras

	Unidade	Valor trimestral <sup>(1)</sup>					Variação 2.ºT-22 (%)	
		2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	Homóloga	Trimestral
<b>Empréstimos concedidos a:</b>								
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	1 985	2 080	2 041	2 063	2 029	2,2	-1,6
Famílias e ISFLSF <sup>(2)</sup>	(10 <sup>6</sup> €)	3 204	3 240	3 214	3 249	3 042	-5,1	-6,4
Para habitação	(10 <sup>6</sup> €)	2 132	2 156	2 175	2 193	2 213	3,8	0,9
Para consumo e outros fins	(10 <sup>6</sup> €)	1 072	1 084	1 039	1 057	830	-22,6	-21,5
<b>Rádios de empréstimos vencido de:</b>								
Sociedades não financeiras	(%)	2,2	1,9	2,0	2,4	2,6	0,4 p.p.	0,2 p.p.
Famílias e ISFLSF <sup>(2)</sup>	(%)	15,0	14,8	13,2	13,0	5,9	-9,1 p.p.	-7,1 p.p.
Para habitação	(%)	0,7	0,7	0,7	0,5	0,5	-0,2 p.p.	0,0 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	43,3	42,9	39,5	38,9	20,5	-22,8 p.p.	-18,4 p.p.
<b>Devedores:</b>								
Sociedades não financeiras	(10 <sup>3</sup> )	5,2	5,2	5,2	5,3	5,3	1,9	0,0
Famílias e ISFLSF <sup>(2)</sup>	(10 <sup>3</sup> )	99,6	100,1	99,4	100,1	100,7	1,1	0,6
Para habitação	(10 <sup>3</sup> )	44,1	44,3	44,3	44,4	44,4	0,7	0,0
Para consumo e outros fins	(10 <sup>3</sup> )	82,9	83,4	82,6	83,5	84,0	1,3	0,6
<b>Devedores com empréstimos vencidos:</b>								
Sociedades Não Financeiras	(%)	14,7	14,3	14,0	14,3	14,7	0,0 p.p.	0,4 p.p.
Famílias e ISFLSF	(%)	7,2	7,2	6,3	6,3	6,5	-0,7 p.p.	0,2 p.p.
Para Habitação	(%)	2,0	1,8	1,7	1,6	1,5	-0,5 p.p.	-0,1 p.p.
Para Consumo e outros fins	(%)	8,0	8,1	6,9	7,0	7,2	-0,8 p.p.	0,2 p.p.

Fonte: Banco de Portugal

<sup>(1)</sup> Saldo no fim do trimestre

<sup>(2)</sup> ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

### Atividade da rede SIBS

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS), para a RAM, referentes ao 2.º trimestre de 2022, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede SIBS (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), considerados no seu conjunto, ascenderam aos 591,8 milhões de euros, significando um incremento de 31,4% comparativamente ao período homólogo, o qual foi maioritariamente impulsionado pelo aumento de 45,3% verificado nas compras através de terminais de pagamento automáticos (TPA), embora os levantamentos também tivessem crescido em termos homólogos (+8,1%).

De referir ainda que os acréscimos atrás mencionados derivaram sobretudo do aumento verificado nos montantes movimentados com cartões internacionais, cuja subida se fixou nos 163,0%, sendo de relevar também o contributo dos cartões nacionais (+15,2%).

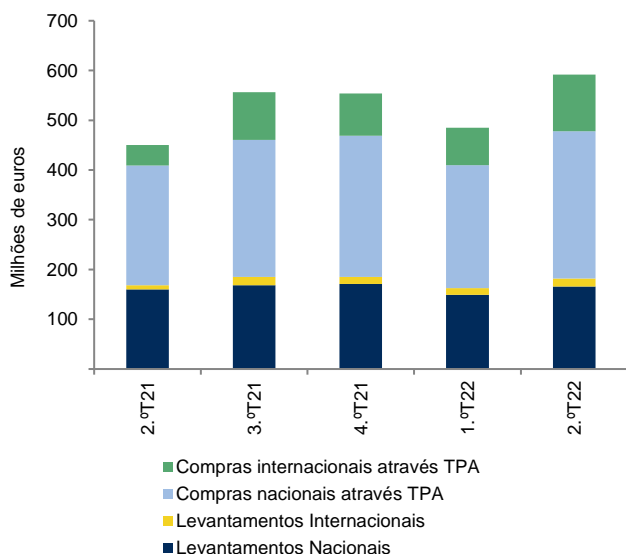
No que respeita aos pagamentos, estes totalizaram 45,2 milhões de euros, ou seja, +10,8% face ao período homólogo.

Desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, os primeiros totalizaram, no 2.º trimestre

deste ano, 165,7 milhões de euros, crescendo 3,5% face ao período homólogo, enquanto os segundos perfizeram 16,3 milhões de euros, +96,7% que no mesmo período de 2021.

Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões nacionais rondaram os 296,0 milhões de euros (+22,9% que no 2.º trimestre de 2021), sendo que as compras realizadas com cartões internacionais ascenderam aos 113,9 milhões de euros (+176,3% que no período homólogo).

### Principais operações da rede SIBS



### Atividade da rede SIBS

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		abr-22	mai-22	jun-22		2.ºT-22	Acumulada 2022
Levantamentos + Compras através de TPA	(10 <sup>3</sup> €)	190 006	201 759	200 055	1 076 499	31,4	30,1
Com cartões nacionais	(10 <sup>3</sup> €)	146 226	158 120	157 263	857 862	15,2	15,8
Com cartões internacionais	(10 <sup>3</sup> €)	43 780	43 639	42 792	218 637	163,0	154,0
Total de levantamentos	(10 <sup>3</sup> €)	58 235	62 331	61 407	344 437	8,1	9,7
Com cartões nacionais	(10 <sup>3</sup> €)	52 791	56 807	56 061	314 612	3,5	5,3
Com cartões internacionais	(10 <sup>3</sup> €)	5 444	5 524	5 346	29 825	96,7	97,9
Pagamentos	(10 <sup>3</sup> €)	12 167	18 381	14 643	86 415	10,8	12,5
Compras através de TPA	(10 <sup>3</sup> €)	131 770	139 428	138 649	732 062	45,3	42,6
Com cartões nacionais	(10 <sup>3</sup> €)	93 435	101 314	101 202	543 251	22,9	22,8
Com cartões internacionais	(10 <sup>3</sup> €)	38 336	38 115	37 447	188 811	176,3	165,9

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

(1) O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

## Administração Pública

### Dívida

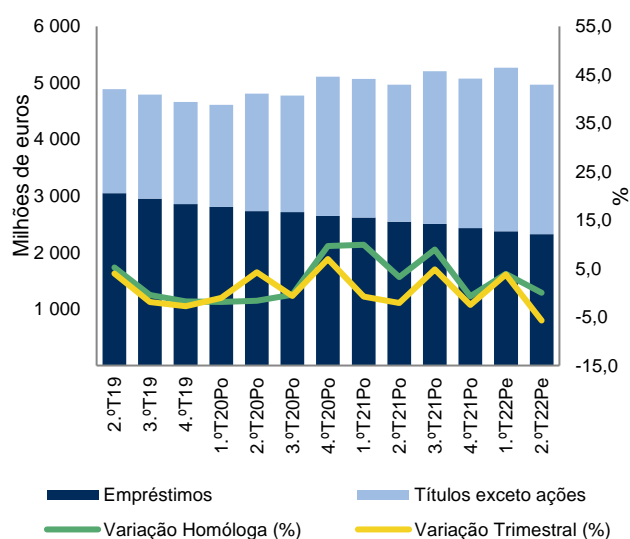
No final do 2.º trimestre de 2022, a dívida bruta da Administração Pública Regional (APR) situava-se em w4 968,7 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 300,7 milhões de euros (-5,7%) face ao final do trimestre anterior e aumentado 2,6 milhões de euros (+0,1%) comparativamente ao período homólogo.

A diminuição da dívida da APR verificada neste trimestre é explicada pela amortização de empréstimos utilizando para esse efeito quer a emissão obrigacionista ocorrida em março de 2022, quer receitas próprias da Região.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 51,2% para 46,8% entre o 2.º trimestre de 2021 e o homólogo de 2022, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 48,8% para 53,2%.

A repartição da dívida por setor emitente mostra que o Governo Regional é responsável por 91,6% (90,7% no trimestre homólogo) do total da dívida e as Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR por 8,4% (9,3% no 2.º trimestre de 2021).

## Dívida Bruta da Administração Pública Regional



## Dívida trimestral<sup>Po</sup>

	Valor trimestral (10 <sup>6</sup> €)					Variação 2.ºT-22 (%)	
	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	4 966	5 206	5 077	5 269	4 969	0,1	-5,7
Empréstimos	2 544	2 502	2 429	2 375	2 324	-8,6	-2,1
Títulos exceto ações	2 422	2 703	2 648	2 895	2 644	9,2	-8,6
Dívida Líquida de Depósitos	4 608	4 638	4 715	4 676	4 773	3,6	2,1

Fonte: DREM, Banco de Portugal

Po - Valor provisório

## Emprego Público

De acordo com a informação divulgada pela Direção Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) - entidade responsável pela compilação da informação relativa aos recursos humanos dos órgãos e serviços da administração do Estado a nível nacional - que publicou, em agosto passado, a Síntese Estatística do Emprego Público (SIEP) para o 2.º trimestre de 2022, existiam 20 707 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM) a 30/06/2022. Em relação ao trimestre anterior, a variação foi de -40 postos (-0,2%), verificando-se em termos homólogos um aumento de 506 postos (+2,5%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 646 postos (-3,0%).

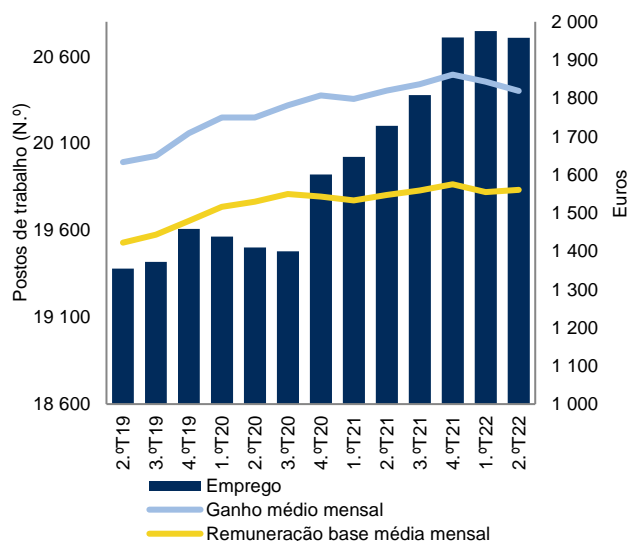
Por sua vez, o Instituto de Segurança Social da Madeira - que segundo a classificação de unidades institucionais deve ser apresentado separadamente da ARM - contabilizou 1 300 postos de trabalho em 30/06/2022, aumentando 1 posto (+0,1%) face ao trimestre anterior. Em termos homólogos verificou-se

uma diminuição de 65 postos (-4,8%). Em comparação com 31/12/2011 havia menos 111 postos (-7,9%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.), mostra que a S.R. da Educação, Ciência e Tecnologia é a responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 831 postos de trabalho (47,5% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego compreendidos entre os 217 (S.R. de Mar e Pescas) e os 925 (Secretaria Regional das Finanças) postos de trabalho.

Em abril de 2022, a remuneração base média mensal na ARM foi de 1 560,8€, tendo crescido 0,9% em termos homólogos, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixou-se em 1 818,9€ (1 819,7€ um ano antes).

### Emprego, Remunerações e Ganhos da Administração Pública Regional



### Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Unidade	Valor trimestral					Variação			
		2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22 <sup>Po</sup>	Homóloga (N.º)	(%)	Trimestral (N.º)	(%)
<b>Emprego (i)</b>										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	20 201	20 379	20 710	20 747	20 707	506	2,5	-40	-0,2
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 505	12 574	12 821	12 849	12 773	268	2,1	-76	-0,6
Serviços e Fundos Autónomos da Adm. R.M.	(N.º)	7 696	7 805	7 889	7 898	7 934	238	3,1	36	0,5
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	123	123	122	125	125	2	1,6	0	0,0
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	47	46	43	45	43	-4	-8,5	-2	-4,4
Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia	(N.º)	9 714	9 787	9 957	9 916	9 831	117	1,2	-85	-0,9
Secretaria Regional de Economia	(N.º)	214	221	226	225	233	19	8,9	8	3,6
Secretaria Regional das Finanças	(N.º)	880	873	896	916	925	45	5,1	9	1,0
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil	(N.º)	279	274	273	273	274	-5	-1,8	1	0,4
Secretaria Regional de Turismo e Cultura	(N.º)	372	373	393	426	436	64	17,2	10	2,3
Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania	(N.º)	266	270	282	293	291	25	9,4	-2	-0,7
Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações	(N.º)	498	505	547	540	553	55	11,0	13	2,4
Secretaria Regional de Mar e Pescas	(N.º)	201	201	224	222	217	16	8,0	-5	-2,3
Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural	(N.º)	766	770	782	773	773	7	0,9	0	0,0
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	593	588	600	620	611	18	3,0	-9	-1,5
Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR (i)	(N.º)	6 248	6 348	6 365	6 373	6 395	147	2,4	22	0,3
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 365	1 346	1 309	1 299	1 300	-65	-4,8	1	0,1
<b>Remuneração base média mensal (iii)</b>										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 547	1 559	1 575	1 554	1 561	14	0,9	7	0,4
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	996	1 001	1 001	1 018	1 020	24	2,4	1	0,1
<b>Ganho médio mensal (iii)</b>										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 820	1 837	1 862	1 844	1 819	-1	0,0	-25	-1,3
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 134	1 159	1 158	1 180	1 165	31	2,8	-15	-1,3

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP – SIEP ; VP – SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º).

(ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010).

(iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Po - Valor provisório

# Justiça

## Insolvências

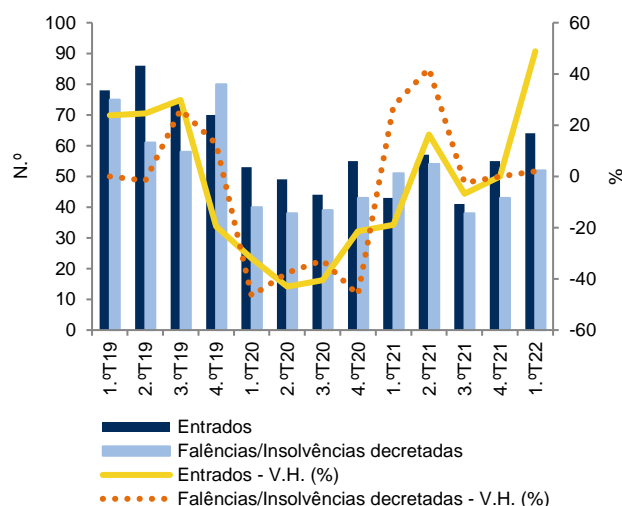
De acordo com a informação fornecida pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ), o número de processos entrados na Comarca da Madeira relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas aumentou de 55 no 4.º trimestre de 2021 para 64 processos no 1.º trimestre de 2022 (+16,4%). Se comparado com o trimestre homólogo (43 processos), a variação foi de +48,8%.

No 1.º trimestre de 2022, contabilizaram-se 60 processos findos, 52 (86,7%) dos quais terminaram em falência ou insolvência. Este número de falências/insolvências foi superior ao do trimestre anterior (43) e homólogo (51).

No que se refere ao tipo de pessoa envolvida nas falências/insolvências decretadas, o peso das pessoas singulares no total dos processos foi superior ao das pessoas coletivas, representando 75,0% do valor total. Com efeito, das 52 falências/insolvências decretadas neste trimestre, 39 foram de pessoas singulares e 13 de pessoas coletivas. Este resultado está de

acordo com a tendência habitual, sendo que apenas no 2.º trimestre de 2020 se verificou uma exceção, com o número de falências/insolvências decretadas de pessoas coletivas a superar o de pessoas singulares.

Processos de Falência, Insolvência e Recuperação de Empresas



## Processos de Falência, Insolvência e Recuperação de Empresas

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2022	Variação 1.ºT-22 (%)	
	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22		Trimestral	Homóloga
Entrados	43	57	41	55	64	64	16,4	48,8
Findos	59	63	40	47	60	60	27,7	1,7
Pendentes	30	24	25	33	37	37	12,1	23,3
Falências/Insolvências decretadas	51	54	38	43	52	52	20,9	2,0
Pessoa Coletiva	14	12	7	10	13	13	30,0	-7,1
Pessoa Singular	37	42	31	33	39	39	18,2	5,4

Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.

# Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

## Emprego

Ativo - Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa - População formada por todos os indivíduos ativos.

Desempregado – Indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não ao longo de um período específico (período de referência ou nas três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado – Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado); 2) tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço; 3) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que define a relação entre a população ativa e a população residente.

Taxa de desemprego - Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

## Remunerações

Remuneração bruta - Remuneração ilíquida, em dinheiro ou em géneros, paga aos trabalhadores pelas horas de trabalho efetuadas ou pelo trabalho realizado no período normal e no extraordinário, incluindo o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) e os subsídios de carácter regular, tais como subsídios de alimentação, função, alojamento ou transportes, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade e isenção de horário, ou trabalhos penosos, perigosos, sujos, por turnos e noturnos.

Remuneração bruta mensal regular - Remuneração ilíquida mensal que corresponde ao somatório da remuneração de base com outras componentes remuneratórias regulares, nomeadamente subsídios de alimentação, diuturnidades ou prémios de antiguidade, prémios, bónus e outras prestações regulares de carácter mensal.

Remuneração de base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

## Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objeto.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.



## Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

## Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

## Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

## Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do *stock* total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emite/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



## Direção Regional de Estatística da Madeira

### Lista de Publicações da DREM

#### Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

#### Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

#### Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

#### Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

## As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

### Geral:



- **Telefone:** 291 145 126
- **Correio eletrónico:** [drem@ine.pt](mailto:drem@ine.pt)
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38  
**9004-545** Funchal - Madeira

### Biblioteca:



- **Correio eletrónico:** [biblioteca.drem@ine.pt](mailto:biblioteca.drem@ine.pt)
- **Horário de funcionamento:**  
De segunda a sexta das  
09:00 às 12:30 e das  
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €  
Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA

